

Relatório

TRAVESSIAS DO EIXÃO

Relatório técnico

Travessias do Eixão

Relatório técnico

Brasília-DF, junho de 2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Celina Leão
Vice-Governadora

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior
Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA
DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan**

Manoel Clementino Barros Neto
Diretor-Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora de Desenvolvimento Institucional

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Dea Guerra Fioravante
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS AMBIENTAIS E TERRITORIAIS - DEPAT

- Renata Florentino - Diretora

Coordenação de Estudos Territoriais - COET/DEPAT

- Anamaria de Aragão C. Martins - Coordenadora (a partir de março de 2023)
- Cecília de Faria Sampaio - Coordenadora (até janeiro de 2023)

Pesquisadores colaboradores

- Benny Schvarsberg - Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB
- Gabriela de Souza Tenorio - Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB - Coordenadora do Centro de Estudos de Espaços Públicos - CEEP - FAU - UnB
- Wilde Cardoso Gontijo Júnior - Coordenador - Associação Andar a Pé - o Movimento da Gente

Elaboração do estudo

Concepção do estudo

- Renata Florentino de Faria Santos (IPEDF Codeplan)
- Benny Schvarsberg (FAU/UnB),
- Bruno Terra (Coordenação de Infraestrutura e Mobilidade Ativa/SEMOB até dezembro de 2022),
- Gabriela de Souza Tenorio (CEEP/FAU/UnB),
- Ilka Teodoro (Administração Regional de Brasília até janeiro de 2023)
- Wilde Cardoso Gontijo Júnior (Andar a Pé),
- *Colaboradoras:* Sandra Bernardes Ribeiro e Magda Sifuentes de Jesus (Andar a Pé)

Coleta de dados

- Danilo Camargos e Erivaldo da Fonseca Barbosa (supervisores IPEDF Codeplan)
- Adão Martins Filho, Alfredo Caetano Valadão Neto, Ana Lidia da C. Borges Valadão, Antonio Humberto F. de Souza, Antonio Pereira de A. Filho, Gean Dores Silveira Araujo, Gilberto Luna dos Santos, Guiomar Ribeiro de Araújo Silva, Josias Laurentino de Sousa, Lucimar Batista Pereira, Magda Maria dos Santos, Márcia da Silva, e Maria de Lourdes de Jesus Silva (pesquisadores IPEDF Codeplan)
- Jefferson de Andrade da Silva (servidor Adm. Regional RA I)
- Abraão César dos Santos Rodrigues, Camille Pinheiro de Lima, Juliana Carvalho Mendes Ozelim, Ketsia de Sousa Moreira, Maria Eduarda Ferreira Almada, Pillar Accioly Lima, e Yuri da Silva Correa (pesquisadores UnB)

Tabulação de dados

- Nair Alves de Lima e José Douglas de Queiroz (coordenação - Núcleo de Pesquisas Socioeconômicas IPEDF Codeplan)
- Maria Zelândia dos Santos, Marcos Maciel Ribeiro, Renato César de Godoi Pinto, e Simone Helena de Oliveira (digitadores)
- Cecília Sampaio (Coordenadora COET/IPEDF Codeplan até janeiro 2023), Shayane Cordeiro (até julho 2022), e Gleicilene Martins (estagiária COET/IPEDF Codeplan) - revisão dos dados

Análise/interpretação de dados e redação do relatório

- Anamaria de Aragão C. Martins, Larissa Carvalho de Carvalho e Danilo Lucas da Mota Rodrigues (COET - IPEDF Codeplan), Renata Florentino de Faria Santos (DEPAT - IPEDF Codeplan), Wilde Cardoso Gontijo Júnior (Andar a Pé), e Gabriela de Souza Tenório (CEEP/UnB)

Fotografia capa:

Agência Brasília

Revisão e copidesque

Eliane Menezes - Ascom

Editoração Eletrônica

Maurício Suda - Ascom

SUMÁRIO

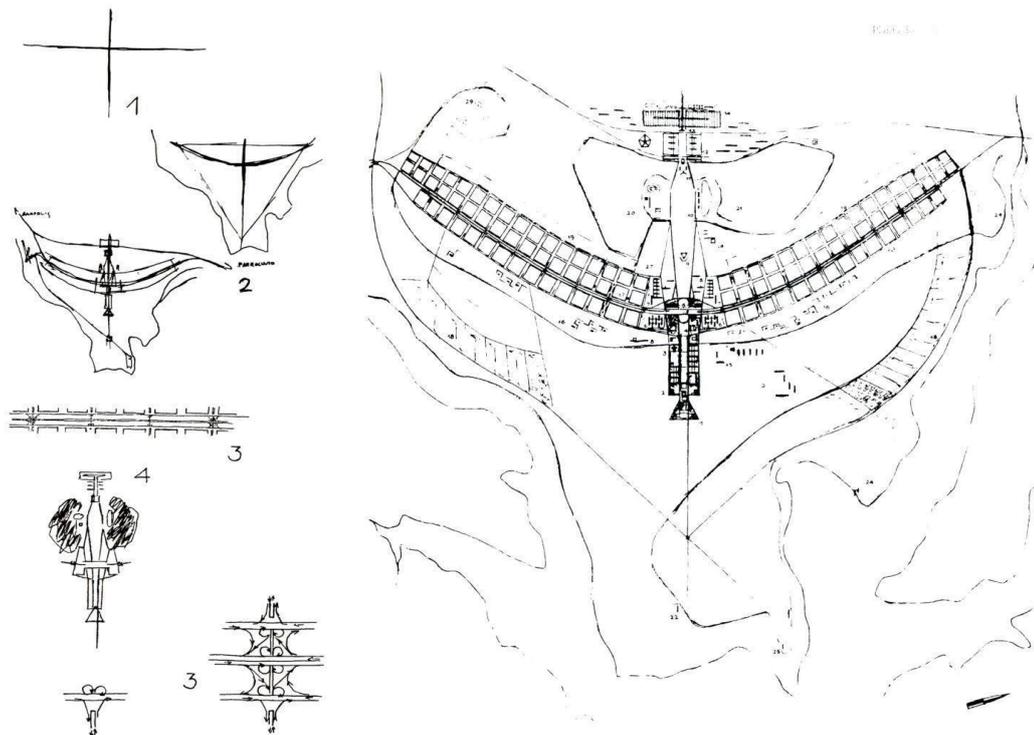
1. INTRODUÇÃO	9
2. ETAPAS DO TRABALHO	14
2.1. Travessias pesquisadas	15
2.2. Levantamento de campo	16
2.2.1. Formulários: Contagens e Entrevistas	16
2.2.2. Capacitação/Treinamento	16
2.2.3. Levantamento dos dados: Contagens + Entrevistas	17
3. CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS	20
3.1. Base de dados_Contagens_Travessias do Eixão	20
3.2. Base de dados_Entrevistas_Travessias do Eixão	20
4. RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE AS PESSOAS QUE ATRAVESSAM O EIXO RODOVIÁRIO	21
4.1. Dados relativos às contagens	21
4.2. Entrevistas	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE	36
Apêndice A - Modelo de Formulário de Contagem e Entrevistas de Usuários	36
Apêndice B - Dicionário de dados: “Base de dados_Contagens_Travessias do Eixão”	39
Apêndice C - Dicionário de dados: “Base de dados_Entrevistas_Travessias do Eixão”	45
ANEXO	52
Anexo A - Certificado de participação em pesquisa de campo	52

1. INTRODUÇÃO

O Eixo Rodoviário, conhecido como Eixão, cruza o Plano Piloto na direção Norte-Sul e é um dos elementos estruturadores da forma urbana da Capital Federal.

Sob os princípios rodoviaristas, o Eixão foi previsto por Lucio Costa como um dos dois principais elementos na concepção de Brasília (Figura 1): a via monumental – Eixo monumental –, onde foram distribuídas as edificações administrativas da capital, e a via rodoviária – o Eixo Rodoviário/Eixão – grande centro conector da cidade mas, também, separador do Plano Piloto em dois lados: o leste (L) e o oeste (W). Em cada um desses lados do Eixão foram dispostos os prédios residenciais formando as superquadras, protegidas por uma vasta arborização. Ao lado delas, os comércios locais.

Figura 1 - Concepção de Brasília por Lucio Costa



Fonte: Relatório do Plano Piloto

Construído no final da década de 1950 (Figura 2), o eixo arqueado de Lucio Costa ganhou a função de circulação, com pistas centrais de alta velocidade (o Eixão) e pistas laterais para o acesso às superquadras (os Eixinhos).

O Eixo Rodoviário sofreu um arqueamento maior que o proposto originalmente, reduzindo também sua extensão e expondo essa região central da cidade a relevo mais acidentado, em razão do deslocamento da cidade em 1,2 km em direção ao lago Paranoá (sentido leste) (ARNHOLD, 2018).

Figura 2 - Construção do Eixão



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - 1957-59

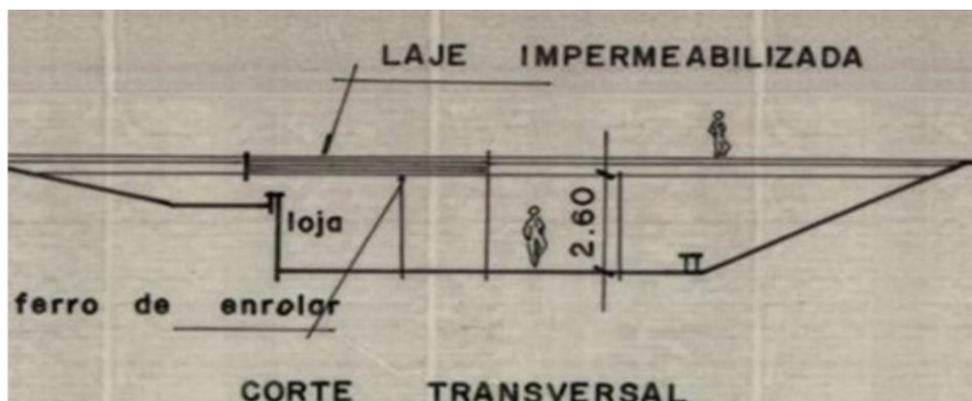
Essa infraestrutura viária de trânsito rápido constitui, no entanto, um significativo obstáculo para as conexões leste-oeste. A via de alta velocidade com três faixas de rolamento por sentido é o espaço por excelência do automóvel.

O projeto previa que as travessias do Eixão deveriam ser realizadas por meio passagens subterrâneas conectadas aos espaços públicos laterais por meio de praças e jardins, integrando as áreas verdes ao longo do Eixão e criando um corredor seguro para a travessia dos pedestres (ARNHOLD, 2018).

Porém a adaptação do Eixo Rodoviário à topografia da real implantação alterou a proposta original das travessias construídas nos anos 1960:

As passagens foram construídas em linha reta, porém, desniveladas. Para tanto, foram adaptadas escadas ao projeto original, já configurando uma intensa alteração na proposta de forma geral, que deveria propiciar ao pedestre “o uso livre do chão” (ARNHOLD, 2018, p.125).

Figura 3 - Projeto com as iniciais de Lucio Costa, que mostra as travessias com taludes abertos e presença de lojas

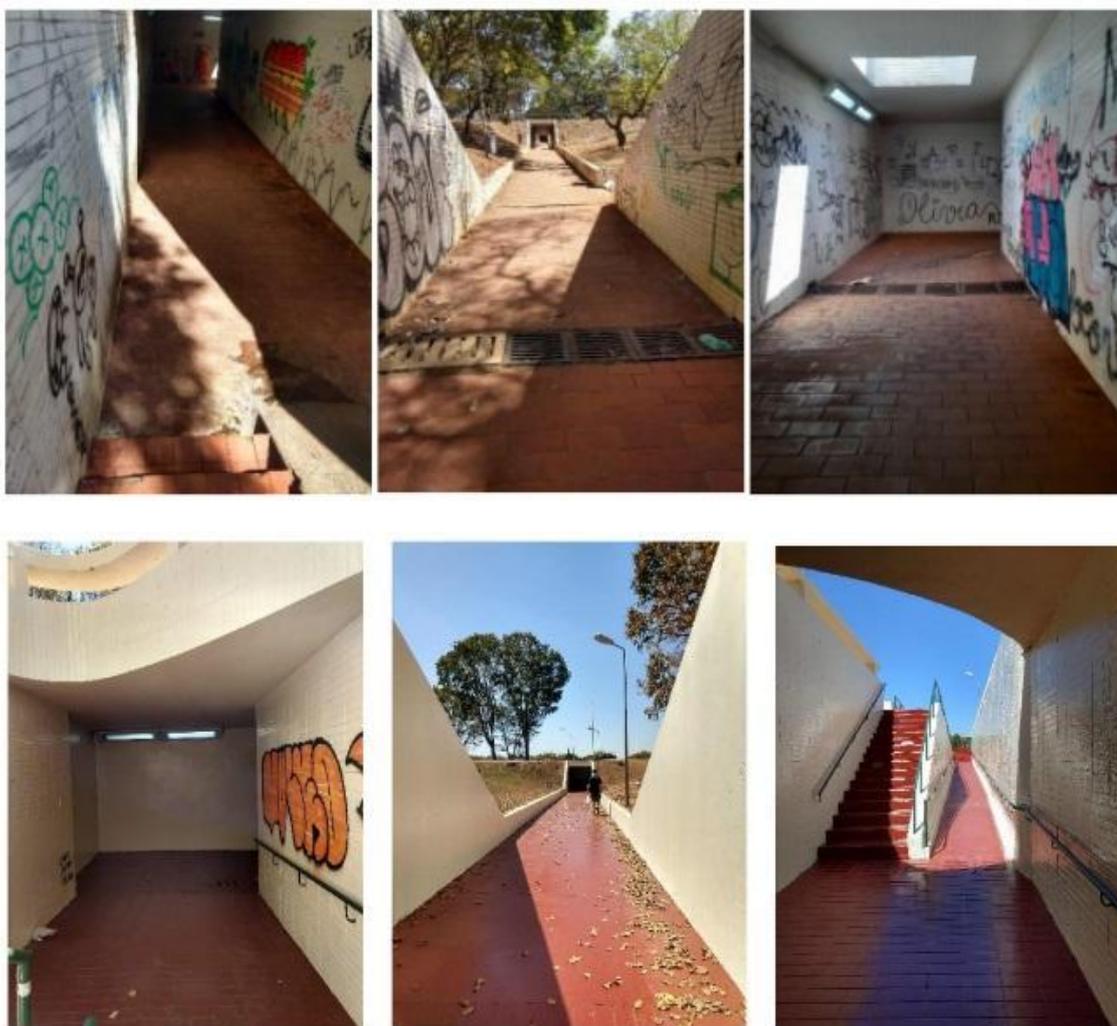


Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, apud ARNHOLD (2018), p. 118.

Ao longo dos anos, as passagens subterrâneas do Eixão sofreram várias mudanças. Com a execução de ajuste no desenho viário das “tesourinhas” da Asa Norte, assim chamados os acessos às comerciais locais a partir dos Eixinhos, criaram-se novas alças para facilitar o fluxo dos veículos, provocando duas grandes modificações nos acessos das passagens subterrâneas: foram criadas escadarias no lugar das rampas originais, e uma “esquina” apareceu no desenho, agora em forma de “L”. A acessibilidade foi substancialmente reduzida, e os usuários agora teriam que enfrentar um ambiente de alto risco, inibindo sua utilização tal o sentimento de medo gerado nos passantes (ARNHOLD, 2018).

Outros ajustes foram executados por necessidade de ampliação, por questão de segurança ou para melhorar a acessibilidade dos pedestres. Na década de 1990, o governo de Brasília decidiu reformar as travessias subterrâneas da Asa Norte construindo rampas de acesso. Esse ajuste não foi realizado na Asa Sul, ainda hoje inacessíveis a pessoas em cadeiras de rodas.

Figura 4 - Situação Física das passagens subterrâneas - 115 Sul e 108 Norte



Fonte: UnB

Com o tempo, as travessias do Eixão, distribuídas ao longo dos 14 km de extensão viária, ganharam outros componentes: são 16 passagens subterrâneas, a “Galeria dos Estados” e mais seis passagens pelas estações do Metrô na Asa Sul. Há ainda travessias em nível, com a primeira interligando as duas margens da “Galeria do Trabalhador”, atualmente desativada, e uma segunda, sem qualquer faixa de pedestres ou semáforo, utilizada para

atravessar entre a SQN 216 e a SQN 116, principalmente para acesso ao Setor Hospitalar Local Norte.

Na configuração atual do Eixo Rodoviário, as travessias são essenciais para a circulação de pessoas, tanto as que habitam no Plano Piloto e precisam deslocar-se de leste a oeste, cotidianamente, quanto para as que habitam áreas distantes do Plano e que, invariavelmente, as utilizam para terminar as viagens após desembarcar de ônibus que circulam pelos dois Eixinhos ou oriundas do Metrô. Essas últimas são, em sua maioria, moradoras das demais regiões administrativas do DF e das cidades do Entorno.

A travessia do Eixo Rodoviário em superfície, frequentemente observada, tende a ocorrer: 1) quando o pedestre não tem alternativa adequada de passagem (caso do fim da Asa Norte); 2) quando tem medo de sofrer violência (assalto, assédio, estupro); 3) não quer ficar exposto à insalubridade; ou 4) não quer perder tempo ou ampliar seu trajeto desnecessariamente. Esse é um problema, pois essa escolha expõe o pedestre ao risco de atropelamento em razão da velocidade de 80km/h da via.

Há tempos, esse problema tem sido objeto de discussão, aventando-se até soluções mais radicais como impedir essa travessia por meio de paisagismo hostil ou mesmo obstáculos físicos. Por sua vez, os usuários frequentes das passagens subterrâneas continuam expostos a outros riscos, como violência ou insalubridade nesses ambientes centrais na cidade.

Como apresentado, várias intervenções públicas buscaram a requalificação das travessias originais. Um reforço ocorreu com a implantação das estações de metrô associadas às travessias com atividades, e isso trouxe à baila discussões acerca das alternativas de requalificação das passagens subterrâneas tornando-se objeto de concurso de ideias, realizado em 2012, cujas propostas não foram implantadas em razão de dificuldades estruturais, de recurso e de priorização.

Nos fins de semana, quando é fechado para carros, o Eixão se ressignifica para pedestres e ciclistas; indivíduos, grupos de amigos e famílias; jovens, adultos e idosos, como espaço de lazer e convívio, como um potencial ambiente para o exercício da cidadania, para a vida dinâmica, sustentável, saudável e segura.

No entanto a vida dinâmica sustentável, saudável e segura não precisa ocorrer apenas nos fins de semana. A cidade deveria oferecer aos cidadãos trajetos que lhes fornecessem todas essas qualidades essenciais. A forma como se atravessa o Eixão, desde a sua concepção, vai na contramão dessa premissa.

Nesse contexto, estrutura-se a presente pesquisa, fruto de parceria iniciada em 2021 entre representantes da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), atual Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), a Universidade de Brasília (UnB), a Secretaria de Transporte e Mobilidade (SEMOB), a Associação Civil Andar a Pé - O movimento da Gente e a Administração Regional do Plano Piloto (RA-I).

O seu objetivo é quantificar e conhecer o usuário das travessias para que políticas públicas sejam adequadamente desenhadas a fim de promover a integração do Eixão com os demais espaços urbanos da cidade, tornando-o mais humano e acessível a todos que moram, usam e frequentam Brasília.

Na perspectiva de oferecer conhecimento científico organizado e construído de forma participativa entre Governo-Sociedade em Brasília, a pesquisa envolveu levantamento dos dados em campo, realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2021, com **contagem** e **entrevista** de usuários que circulavam pelas travessias do Eixão. Foram

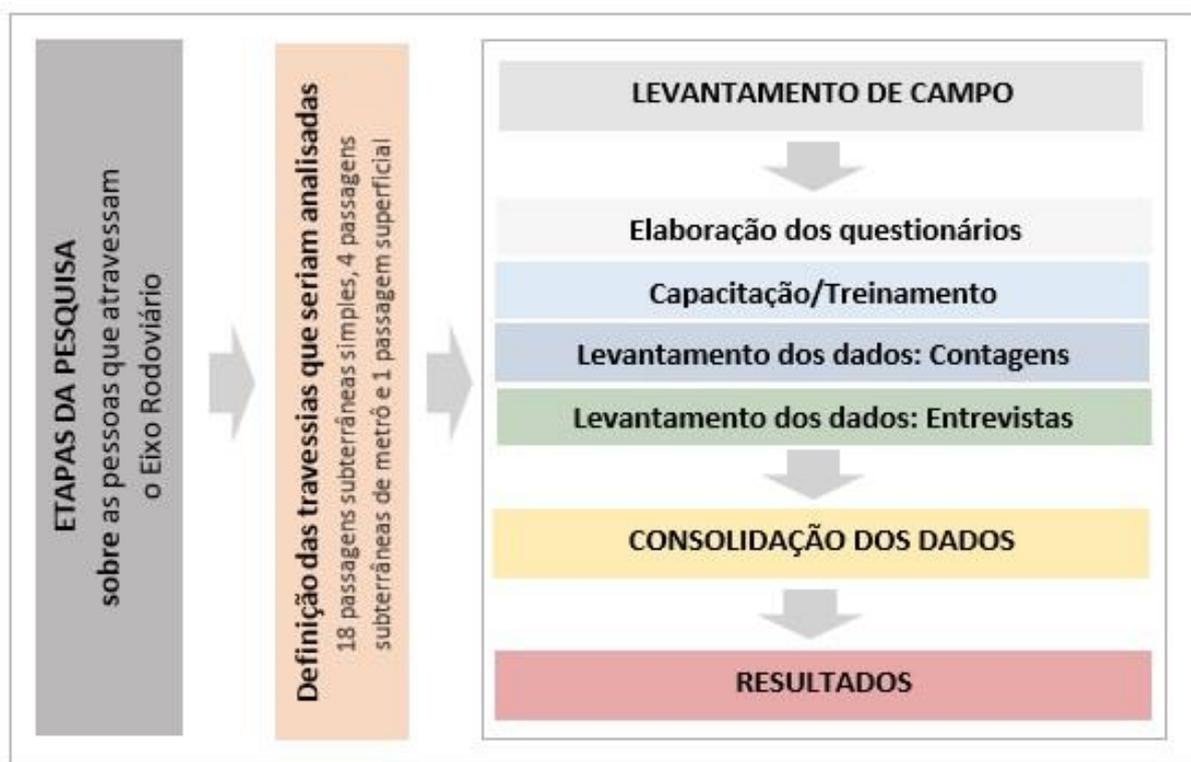
priorizadas as 16 passagens subterrâneas simples, as seis passagens do Metrô e uma passagem superficial (SQN 116/216).

O presente relatório, assim, visa a apresentar os dados coletados, devidamente tratados, para subsidiar o melhoramento desses espaços urbanos.

2. ETAPAS DO TRABALHO

Com o objetivo de realizar a pesquisa de campo quantitativa sobre as pessoas que atravessam o Eixo Rodoviário, foram definidas as travessias que seriam estudadas e a metodologia de coleta dos dados. Os pesquisadores de campo foram devidamente capacitados para a contagem e as entrevistas, bem como apoiados por supervisão técnica in loco. Após a coleta, com a consolidação dos dados, foi realizada a análise e apresentada neste relatório. A Figura 5 ilustra o processo.

Figura 5 - Esquema das etapas da pesquisa



Fonte: IPEDF Codeplan

2.1. Travessias pesquisadas

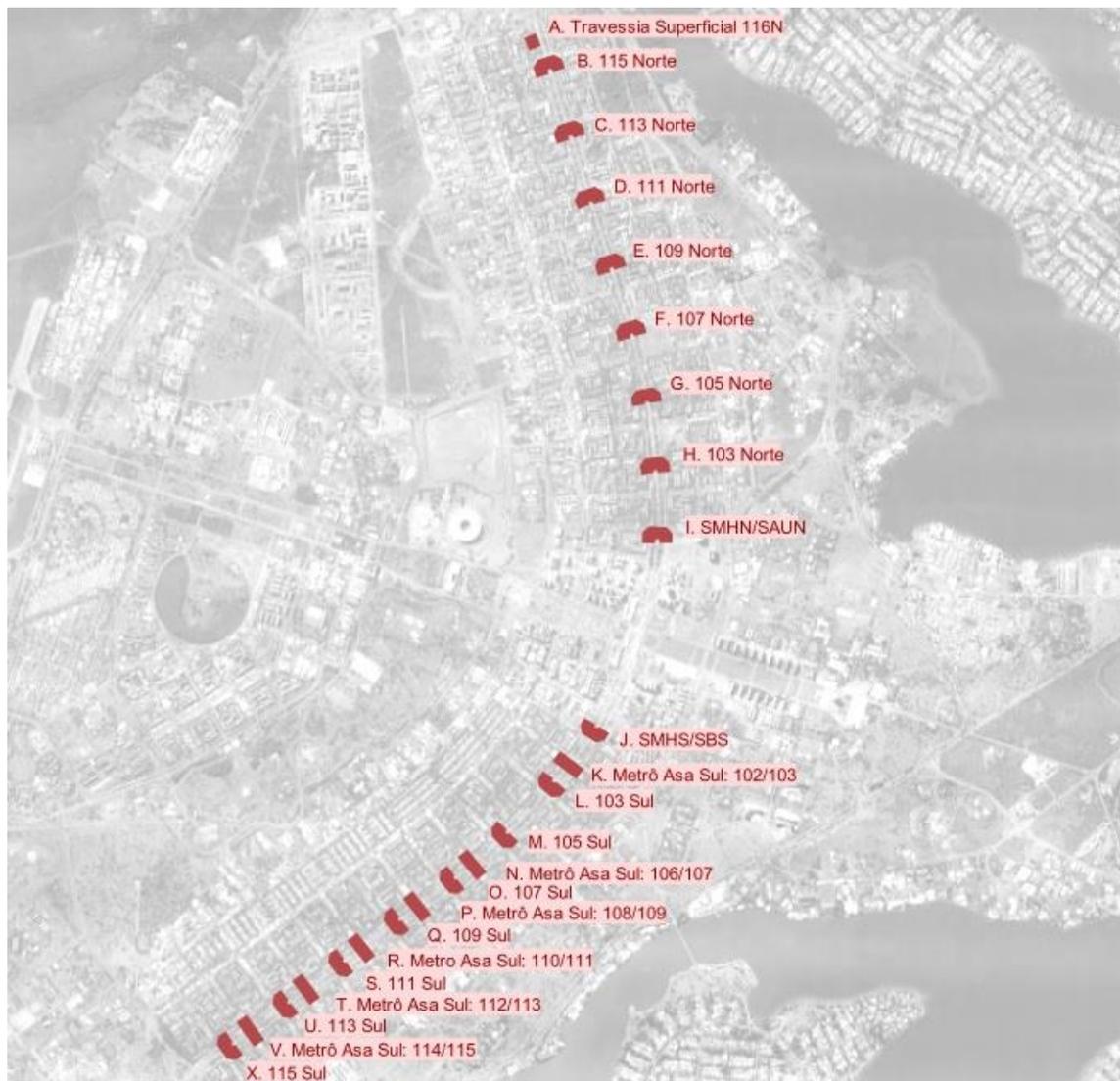
Asa Norte

- A. Travessia Superficial 116N
- B. 115 Norte (subterrânea)
- C. 113 Norte (subterrânea)
- D. 111 Norte (subterrânea)
- E. 109 Norte (subterrânea)
- F. 107 Norte (subterrânea)
- G. 105 Norte (subterrânea)
- H. 103 Norte (subterrânea)
- I. SMHN/SAUN (subterrânea)

Asa Sul

- J. SMHS/SBS (subterrânea)
- K. Metrô Asa Sul: 102/103 (subterrânea)
- L. 103 Sul (subterrânea)
- M. 105 Sul (subterrânea)
- N. Metrô Asa Sul: 106/107 (subterrânea)
- O. 107 Sul (subterrânea)
- P. Metrô Asa Sul: 108/109 (subterrânea)
- Q. 109 Sul (subterrânea)
- R. Metrô Asa Sul: 110/111 (subterrânea)
- S. 111 Sul (subterrânea)
- T. Metrô Asa Sul: 112/113 (subterrânea)
- U. 113 Sul (subterrânea)
- V. Metrô Asa Sul: 114/115 (subterrânea)
- X. 115 Sul (subterrânea)

Figura 6 - Travessias pesquisadas¹



Fonte: IPEDF Codeplan

¹ A Galeria dos Estados, localizada no início da Asa Sul, não foi objeto da pesquisa.

2.2. Levantamento de campo

2.2.1. Formulários: Contagens e Entrevistas

Com o objetivo de conhecer o perfil e o padrão atual de comportamento das pessoas que circulam/atravessam o eixo rodoviário no sentido leste/oeste, foram elaborados dois modelos de formulários para o levantamento de campo.

Formulários de Contagens (Apêndice A)

- Eixão: Contagem de pedestres que atravessam por cima do Eixão na 116 Norte
- L: Contagem de pedestres sentido Eixinho L para Eixão
- W: Contagem de pedestres sentido Eixinho W para Eixão
- Metrô: Contagem de pedestres

Formulário de Entrevistas (Apêndice A)

- Q: Questionário

2.2.2. Capacitação/Treinamento

No dia 16 de novembro de 2021, os pesquisadores da UnB e do IPEDF Codeplan foram capacitados por representantes da UnB e da Associação Andar a Pé; eles foram orientados tanto para a contagem dos usuários como para as entrevistas, cujas informações deveriam constar nos formulários previamente preparados.

Figura 7 - Imagem utilizada no treinamento dos pesquisadores



Fonte: Andar a Pé

Figura 8 - Treinamento e campo dos pesquisadores



Fonte: Renata Florentino, DEPAT/IPEDF Codeplan

Figura 9 - Treinamento e campo dos pesquisadores



Fonte: Renata Florentino, DEPAT/IPEDF Codeplan

Figura 10 - Treinamento e campo dos pesquisadores



Fonte: Andar a pé

2.2.3. Levantamento dos dados: Contagens + Entrevistas

O levantamento de campo ocorreu nos dias úteis da semana, entre 22 de novembro e 6 de dezembro de 2021, das 7 às 19h, ao longo das travessias do Eixão apontadas no Item 2.1 do presente Relatório Técnico conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Localização da pesquisa em campo

Programação das atividades de campo			
Período: novembro a dezembro de 2021		Travessias	
1ª semana	22 a 26 de novembro	Asa Sul	subterrâneas: SMHS/SBS, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115
		Asa Norte	subterrâneas: SMHN/SAUN, 103
2ª semana	29 de novembro a 3 de dezembro	Asa Sul	metrô subterrâneas: 102, 106, 108, 110, 112, 114
		Asa Norte	subterrâneas: 105, 107, 109, 111, 113, 115
3ª semana	6 de dezembro	Asa Sul	subterrâneas: 105
			metrô subterrâneas: 102, 112
		Asa Norte	superficial: 116

Fonte: UnB

Participaram 21 empregados do IPEDF Codeplan, seis estudantes da FAU/UnB e um servidor da Administração Regional de Brasília. Os pesquisadores foram alocados nos acessos às passagens subterrâneas, com contagem unidirecional e dois turnos (entre 7h e 19h),² e oito deles por travessia e por dia (quatro no turno da manhã e quatro no turno da tarde). No acesso de cada travessia no Eixão L, posicionava-se um grupo de dois pesquisadores/turno, acompanhados por um supervisor/apoio que contabilizava os usuários, no sentido de deslocamento em direção às Quadras 100/300. No mesmo período, outro grupo com a mesma composição, posicionado no acesso do Eixão W da travessia, contabilizava os usuários em direção às quadras 200/400.

Figura 11 - Localização dos pesquisadores para contagens e entrevistas em campo

Fonte: UnB

² Matutino: 7 às 13h (pausa das entrevistas entre 9h30 e 10h)
Vespertino: 13 às 19h (pausa das entrevistas entre 15h30 e 16h)

As **contagens** buscaram o registro do fluxo de pedestres/ciclistas/cadeirantes e suas características observadas: homens ou mulheres, crianças/adolescentes, jovens/adultos ou idosos, se estavam sozinhos ou em grupo, o local por onde atravessavam e o sentido do seu deslocamento.

Concomitantemente às contagens, foram realizadas **entrevistas** nas mesmas travessias. Esse levantamento visava a principalmente conhecer com mais profundidade o perfil dos usuários com as seguintes características: pedestres ou ciclistas ou cadeirantes; gênero; idade; raça ou cor; modo utilizado para chegar às travessias; motivação da travessia; local de moradia e frequência.

3. CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS

Para consolidação dos dados coletados na pesquisa sobre as pessoas que atravessam o Eixo Rodoviário, foram entregues ao IPEDF Codeplan os questionários preenchidos em campo pelos pesquisadores, tanto para as contagens quanto para as entrevistas. Tais documentos foram digitalizados para consulta, caso necessário. No total, foram validados 25.147 usuários na pesquisa de contagens e 5.407 usuários na pesquisa de entrevistas, cujos dados, depois de coletados nos formulários preenchidos pelos pesquisadores, foram tabulados pelo IPEDF Codeplan e consolidados nas planilhas “Base de dados_Contagens_Travessias do Eixão” e “Base de dados_Entrevistas_Travessias do Eixão”, cujos Dicionários de dados se encontram nos Apêndices B e C, respectivamente.

3.1. Base de dados_Contagens_Travessias do Eixão

De 26.088 usuários tabulados (Apêndice B, Aba “Microdados Unificado”), ou seja, contados na pesquisa de campo conforme formulários preenchidos, 1.039 destes foram desconsiderados na consolidação final por conterem informações incompletas ou equivocadas conforme indicações abaixo:

- 63 usuários marcando mulher e homem;
- 278 usuários sem indicação de gênero;
- 57 usuários marcando adulto e idoso;
- um usuário marcando adulto, idoso e criança;
- 65 usuários marcando adulto e idoso;
- 575 usuários sem registro de idade.

Assim, foram consolidados 25.147 usuários na pesquisa de contagens na Aba “Microdados Unificado-limpo”.

3.2. Base de dados_Entrevistas_Travessias do Eixão

A consolidação dos dados das entrevistas realizadas totalizou 5.407 usuários entrevistados (Apêndice C). Esses dados, por serem em menor quantidade do que a contagem realizada na outra etapa da pesquisa, foram considerados na sua integralidade mesmo que incompletos em algumas colunas (Ex: ausência de gênero ou raça/cor, mas presença de local de moradia, idade etc.).

4. RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE AS PESSOAS QUE ATRAVESSAM O EIXO RODOVIÁRIO

4.1. Dados relativos às contagens

O objetivo da contagem dos usuários das travessias do Eixão é conhecer o perfil e o padrão atual de comportamento diário das pessoas que circulam ou atravessam o Eixo Rodoviário e os dois eixinhos laterais (L e W) no sentido leste/oeste, verificando se atravessam as vias urbanas em superfície ou se utilizam as travessias subterrâneas.

Apresentam-se a seguir os resultados dessa contagem.

Figura 12 - Caracterização das travessias estudadas com volume de usuários (tamanho da bolha)

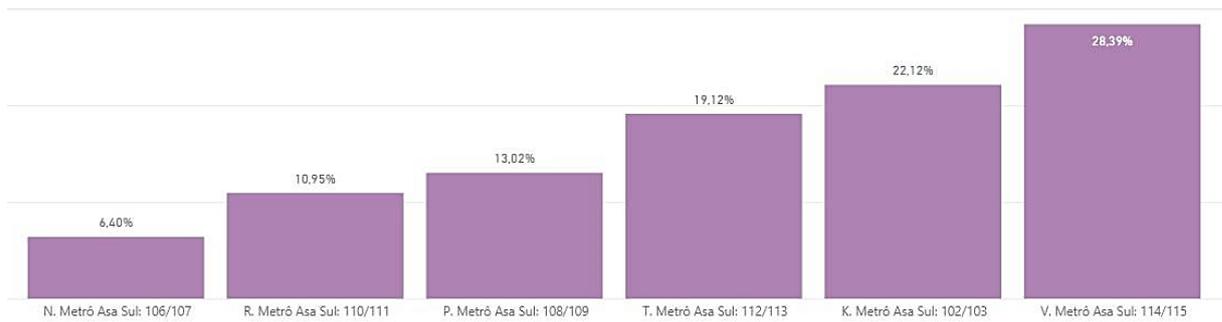


obs: A travessia pela estação da Galeria dos Estados não foi objeto de pesquisa

Fonte: IPEDF Codeplan

As travessias do metrô na Asa Sul atraem um volume maior de usuários do que todas as demais travessias juntas, contabilizando 13.410 mil usuários. A estação 106/107 Sul concentra o menor número de usuários entre as travessias do metrô, correspondendo a 6,40% do total, enquanto a estação do metrô da 114/115 Sul concentra cerca de 28,39% dos usuários contabilizados; é a travessia com maior fluxo de pessoas.

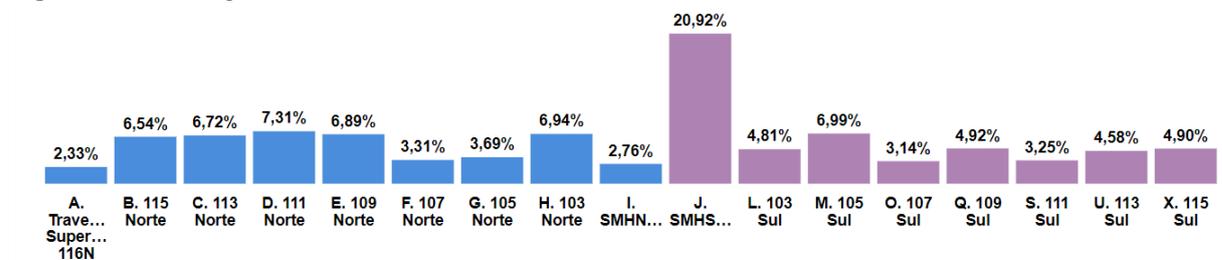
Figura 13 - Contagem de usuários nas travessias pelas estações do metrô da Asa Sul



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

As demais travessias subterrâneas nas Asa Sul e Norte atraem, em média, um número aproximado de usuários. No detalhe, os dados são mais numerosos quando as travessias estão próximas de pontos de atração de trabalhadores (ex: SMHS/SBS), e em menor número quando em áreas pouco ocupadas na Asa Norte.

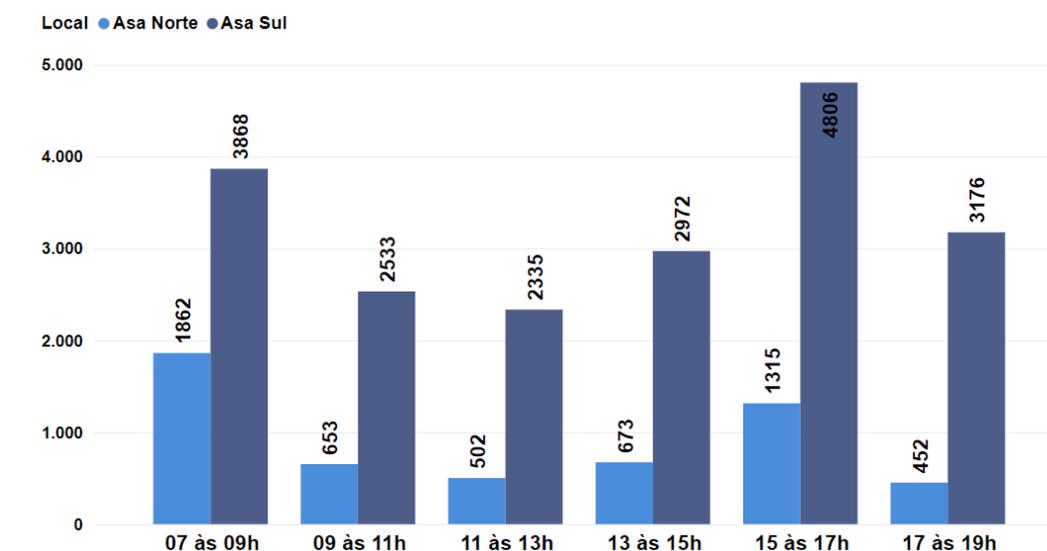
Figura 14 - Contagem de usuários nas demais travessias subterrâneas das Asas Sul e Norte



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Em todas as travessias, o horário de pico dos usuários concentra-se pela manhã, entre os horários das 7 às 9 horas e no período da tarde das 15 às 17 horas.

Figura 15 - Distribuição horária do fluxo de usuários nas Asas Sul e Norte

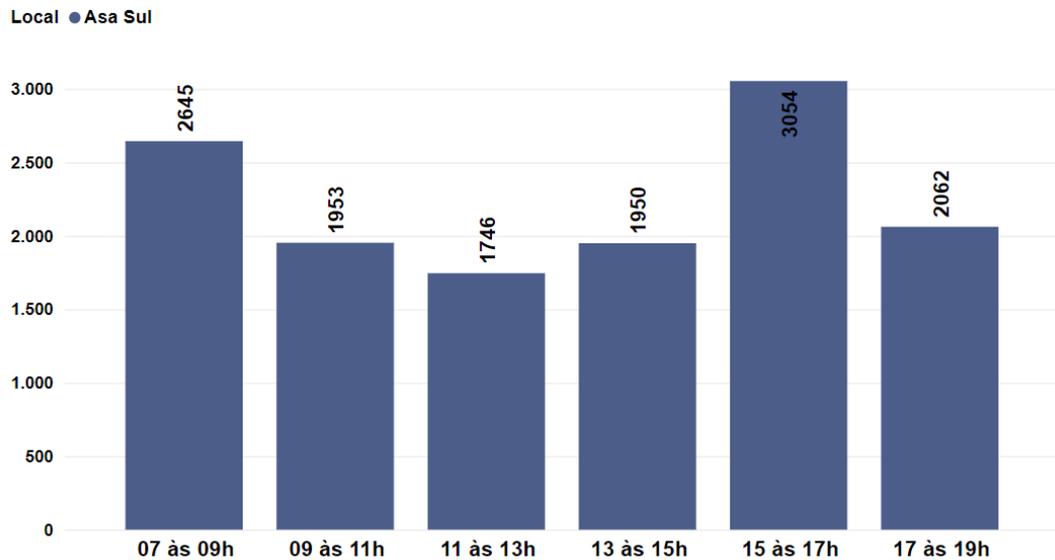


Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

O padrão no horário do fluxo se mantém para as travessias nas estações do metrô: dos 13.410 mil usuários dessas travessias, o pico horário ocorre no período das 7 às 9 horas,

com cerca de 2.645 usuários; já no período da tarde, o período mais utilizado é das 15 às 17 horas quando foram contabilizadas 3.054 pessoas.

Figura 16 - Distribuição horária do fluxo de usuários nas travessias pelas estações do metrô na Asa Sul

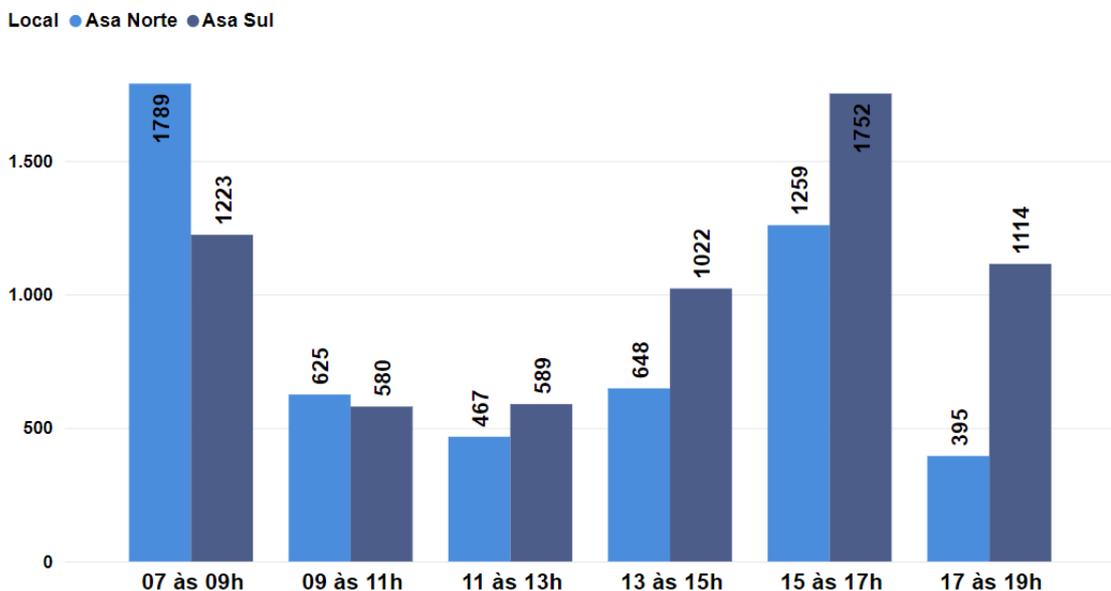


Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Para as travessias subterrâneas na Asa Norte, entre 7 e 9 horas e entre 15 e 17 horas, observam-se cerca de 3.048 mil usuários. Fora do pico, pouco mais de 2.000 pessoas utilizam essas passagens. O período menos movimentado ocorre entre 17 e 19 horas.

Já nas travessias subterrâneas da Asa Sul, desvinculadas das estações do metrô, o horário das 17 às 19 horas é bem utilizado, concentrando mais de 1.000 pessoas, assim como das 13 às 15 horas. O horário de maior utilização é das 15 às 17 horas quando foram contabilizadas 1.752 pessoas, seguido das 7 às 9 horas, com 1.223 usuários.

Figura 17 - Distribuição horária do fluxo de usuários nas travessias subterrâneas da Asa Sul e Asa Norte (sem travessias do metrô)

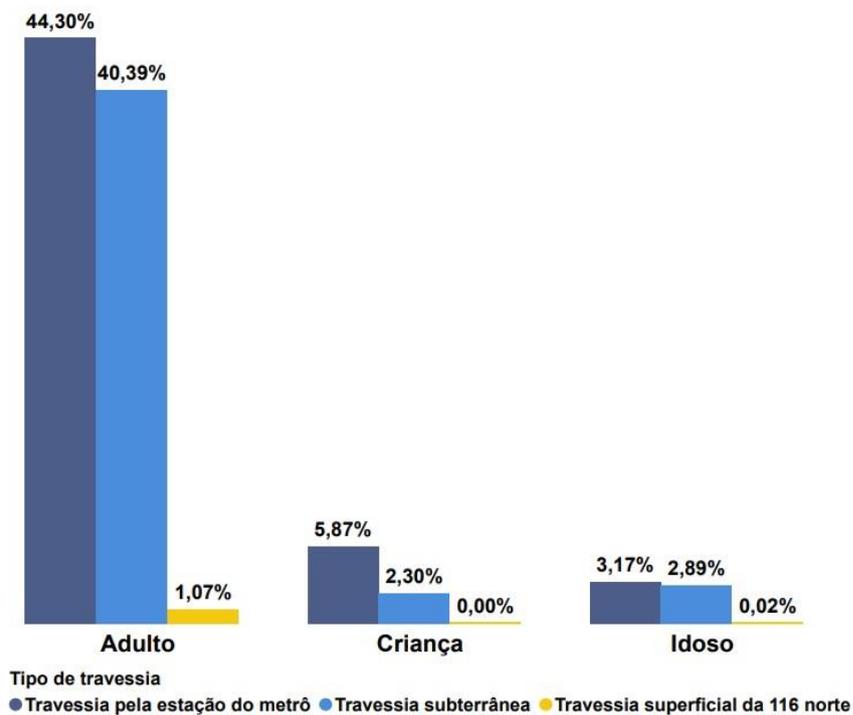


Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Na travessia superficial da 116 Norte, contabilizaram-se 274 pessoas que atravessaram o Eixão em nível neste local. O horário de maior fluxo de pessoas é entre 7 e 9 horas e, no período da tarde, entre 15 e 19 horas.

Quanto ao perfil etário dos usuários de todas as travessias pesquisadas, mais de 84% são adultos; aproximadamente 6% são idosos e cerca de 8% são crianças, cujas preferências do modo de travessia estão apresentadas na Figura 19. Cerca de 20% dos usuários das passagens nas estações do Metrô são idosos ou crianças, enquanto nas passagens subterrâneas esse número é de cerca de 11%. A passagem em nível é realizada praticamente somente por adultos.

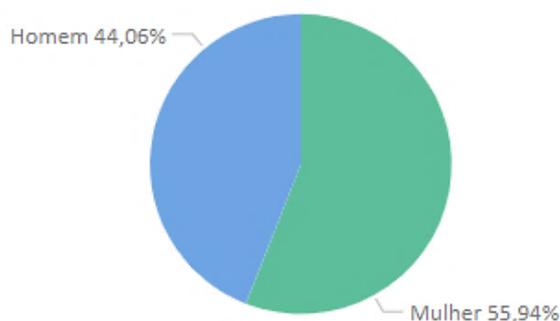
Figura 18 - Grupo etário dos usuários das travessias



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

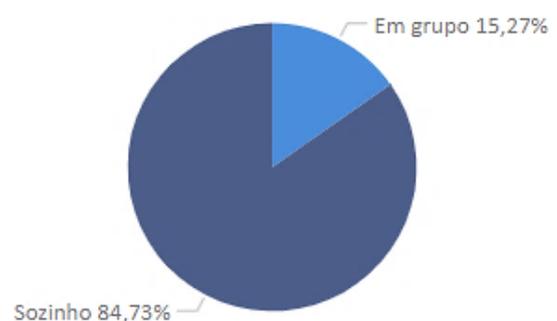
Observa-se que há mais mulheres (55,94%) que utilizam as travessias do que homens (44,06%). 15,27% das pessoas atravessam o Eixão em grupo; destas, 8,91% são mulheres. A maioria (84,73%), porém, atravessa o Eixão sozinho. Destes, 38% são homens e 47%, mulheres.

Figura 19 - Gênero dos usuários das travessias



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

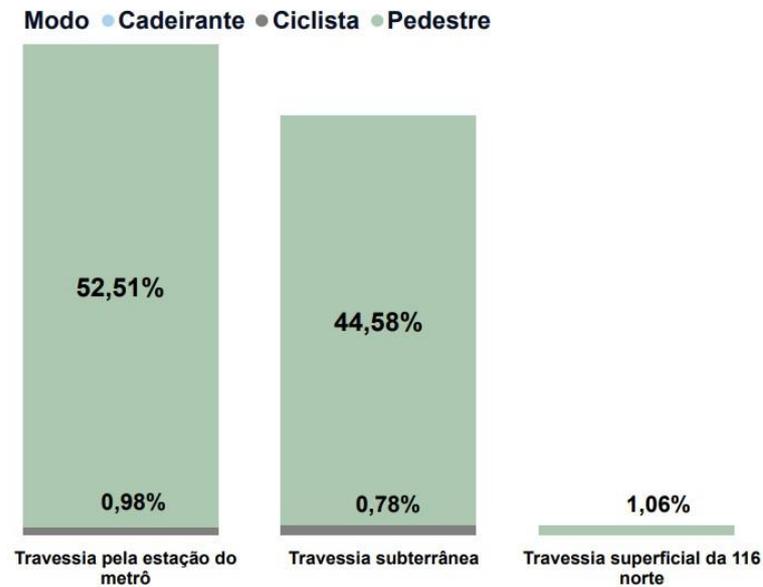
Figura 20 - Como os usuários utilizam as travessias: sozinho ou em grupo



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Mais de 97% dos usuários das travessias são pedestres, quase 2% são ciclistas e menos de 1% é cadeirante.

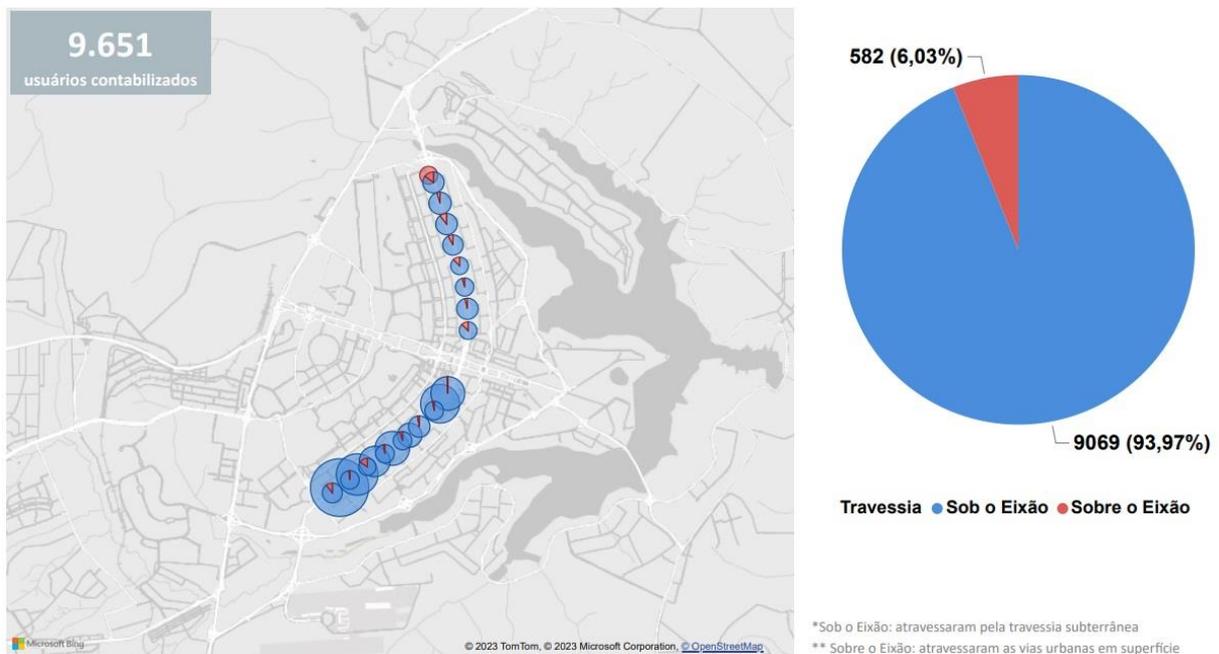
Figura 21 - Percentual de pedestres, ciclistas e cadeirantes que atravessam o Eixão



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Quanto à forma que as pessoas contabilizadas atravessam o Eixão, quase 94% passam pelas travessias subterrâneas e apenas 6% atravessam superficialmente por suas vias.

Figura 22 - Forma de travessia do Eixão



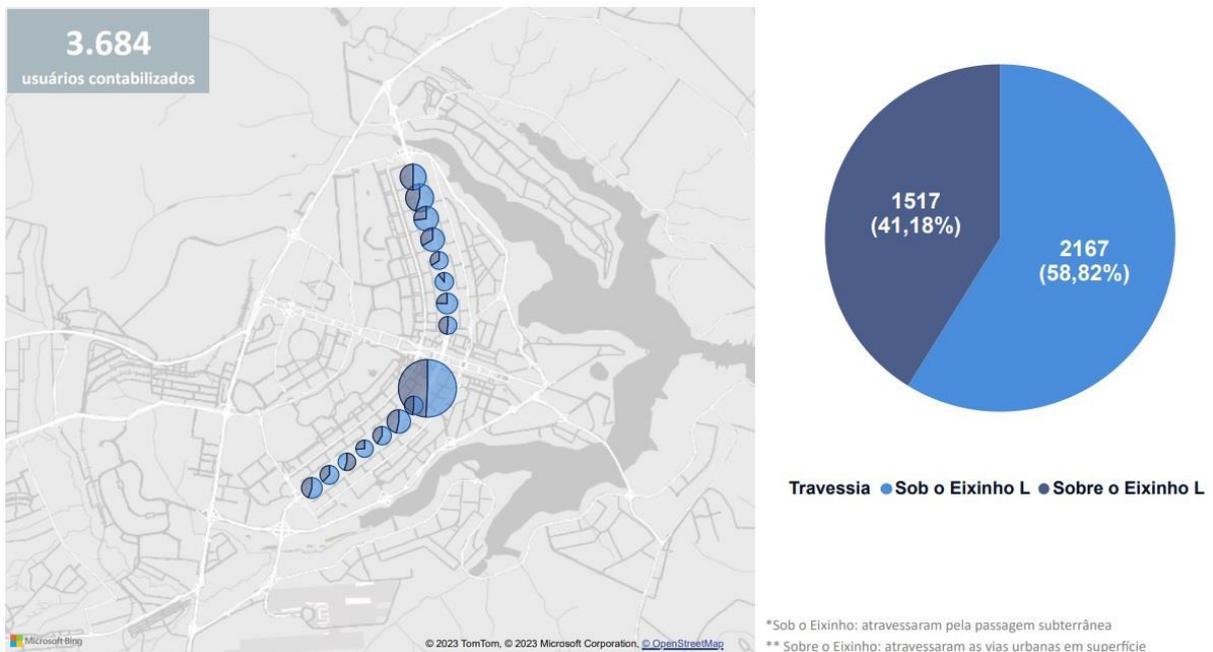
Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Nota: Os dados contabilizados não incluem 1.812 pessoas sem indicação de local de travessia. No painel, contabilizam-se, portanto, 9651 usuários.

No Eixinho L, em média, mais pessoas utilizam a travessia subterrânea (58,82%), embora exista um percentual significativo de pessoas que preferem atravessar as vias, mesmo sem a presença de semáforos ou outro mecanismo de sinalização de travessia de pedestres (41,18%).

Nas travessias da 109 Sul (78%), da 113 Sul (64%) e da 115 Sul (60%) e em quase todas da Asa Norte (103, 105, 107, 109 e 111), o percentual de pessoas que preferem utilizar as travessias subterrâneas é significativamente maior. Em alguns pontos, entretanto, há um percentual quase igual de pessoas que utilizam a travessia subterrânea e que atravessam as vias urbanas, com preferência de utilização da travessia subterrânea. Esse é o caso da travessia do SMHS/SBS (58%), da 105 Sul (51,72%), da 107 Sul (50,96%), 113 Norte (50%) e 115 Norte (48%). Nas travessias da 103 Sul (60,78%), da 111 Sul (51,32%) e do SMHN/SAUN (53%), observa-se que mais pessoas preferem atravessar as vias a utilizar a passagem subterrânea.

Figura 23 - Forma de travessia do Eixinho L

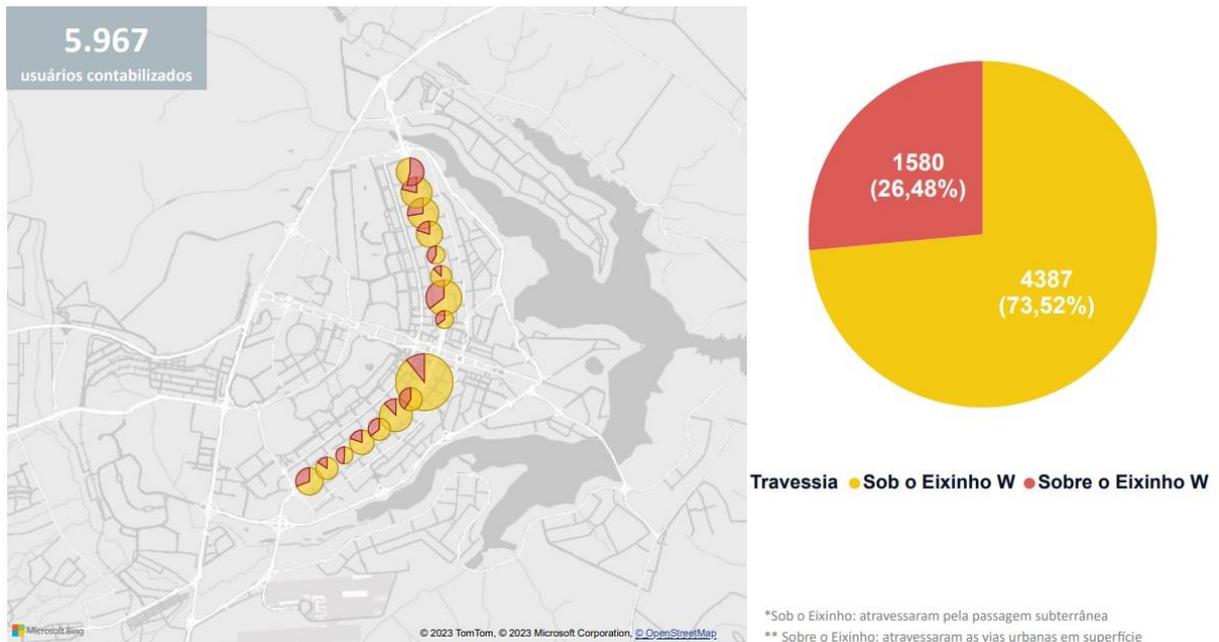


Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Nota: O número de usuários das travessias subterrâneas corresponde aos dados válidos da pesquisa, exceto aqueles que atravessaram pelas estações do metrô e na travessia superficial da 116 Norte.

No Eixinho W, porém, 73,52% das pessoas utilizam as travessias subterrâneas, em média. Apenas na 115 Norte, mais pessoas (55,5%) preferem atravessar as vias a utilizar a travessia. Na travessia do SMHS/SBS, apenas 10,89% das pessoas atravessam as vias urbanas. Ressalte-se que neste local se concentra o maior fluxo de passantes, o que pode significar também uma condição mais segura para os pedestres durante o dia no uso das passagens.

Figura 24 - Forma de travessia do Eixinho W



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Nota: O número de usuários das travessias subterrâneas corresponde aos dados válidos da pesquisa, exceto aqueles que atravessaram pelas estações do metrô e na travessia superficial da 116 Norte.

4.2. Entrevistas

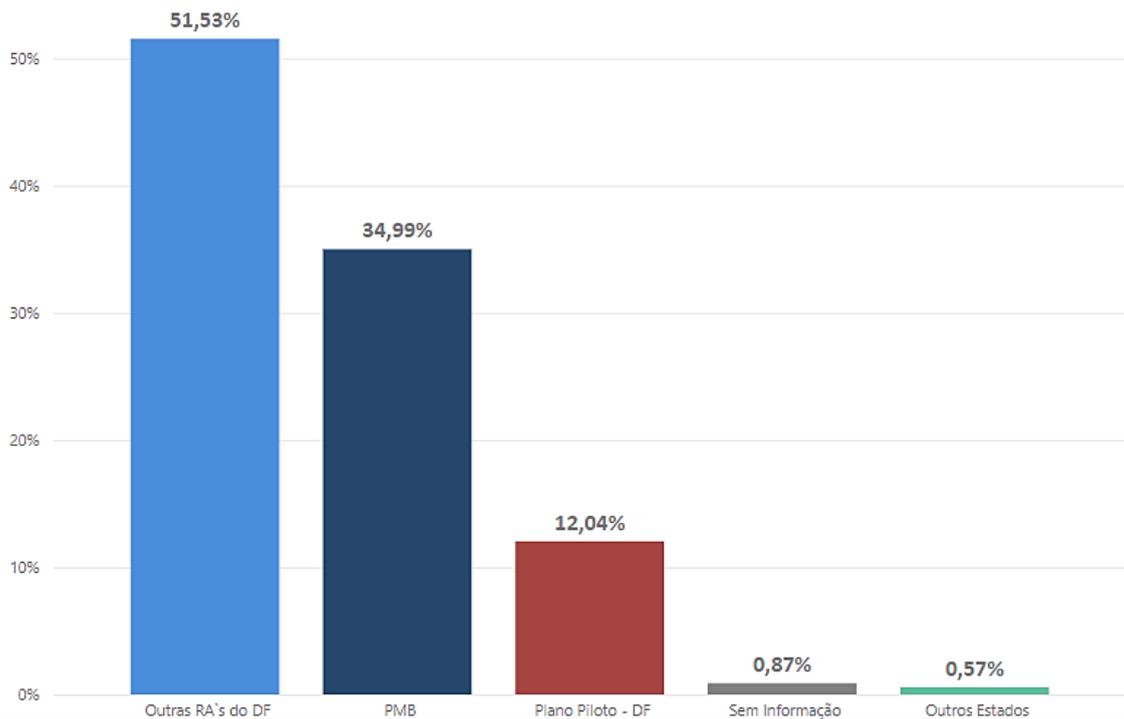
O objetivo das entrevistas é conhecer os motivos que levam as pessoas a utilizarem as travessias subterrâneas, compreendendo por qual modo de transporte se chega a elas. Também buscou-se compreender se os usuários vivenciaram situações perigosas e como percebem a qualidade das travessias. As entrevistas foram voluntárias, e os dados quanto a gênero, cor/raça e idade foram respondidos de forma aberta pelos entrevistados.

Cerca de 12% dos usuários entrevistados são do Plano Piloto; quase 52% são oriundos de outras Regiões Administrativas; e 35% são moradores dos municípios da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), composta pelos 12 municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do DF (RIDE/DF) que possuem mais dinâmicas urbanas com o Distrito Federal (IPEDF, 2014).

Do Distrito Federal, responderam às entrevistas pessoas de todas as Regiões Administrativas, porém em maior número estão os moradores de Planaltina, Sobradinho e Sobradinho II, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, Santa Maria, Gama, Taguatinga, Recanto das Emas, Guará, Itapoã, Águas Claras, Riacho Fundo I, São Sebastião e Varjão.

Dos municípios da PMB, foram entrevistados moradores de Valparaíso (maior número de entrevistados), Luziânia, Cidade Ocidental, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas de Goiás, Formosa e Cocalzinho de Goiás (menor número de entrevistados).

Figura 25 - Local de moradia dos entrevistados

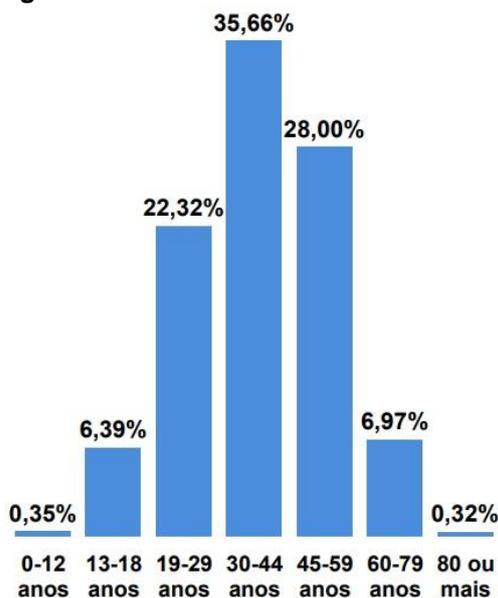


Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Quanto à cor/raça, os entrevistados são, em sua maioria, pardos (44,05%), seguidos de brancos (28%) e pretos (22,69%). Quanto ao gênero, aproximadamente 58% dos entrevistados são mulheres e 39% homens.

Quanto à faixa etária, a maior parte dos usuários entrevistados é de idade adulta: quase 36% têm entre 30 e 44 anos, 28%, entre 45 e 59 anos e perto de 22%, entre 19 e 29 anos, ou seja, quase 86% dos entrevistados têm entre 19 e 59 anos.

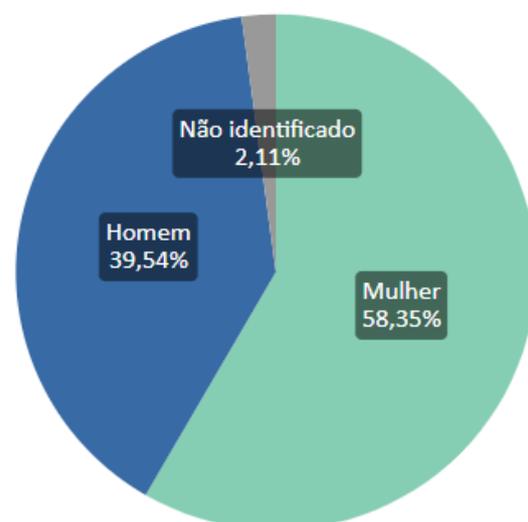
Figura 26 - Idade dos entrevistados



OBS: Dos 5407 entrevistados, 39 pessoas não responderam essa pergunta.

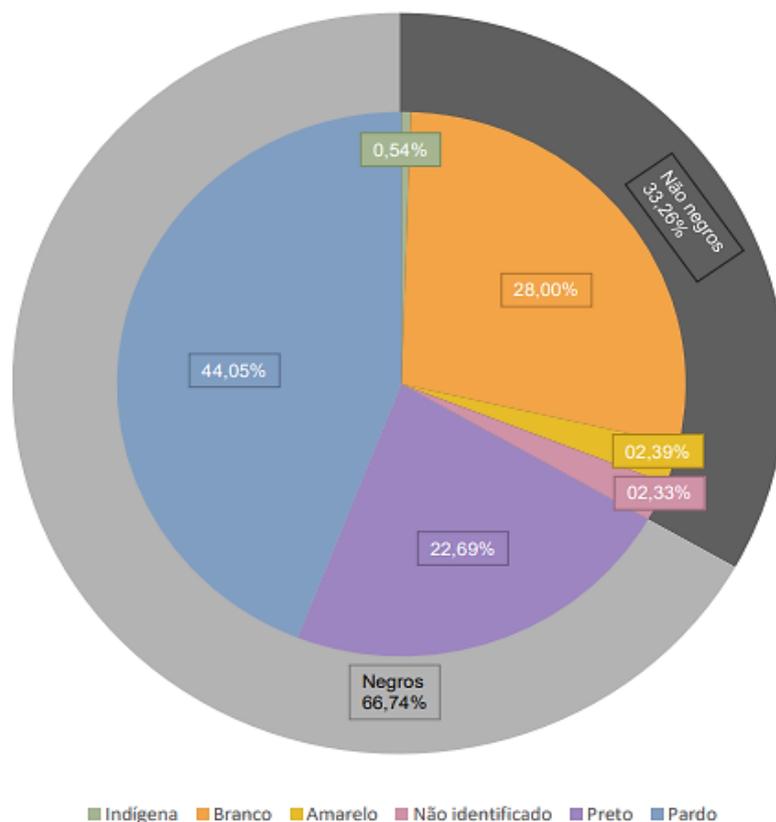
Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Figura 27 - Gênero dos entrevistados



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Figura 28 - Raça ou Cor dos entrevistados



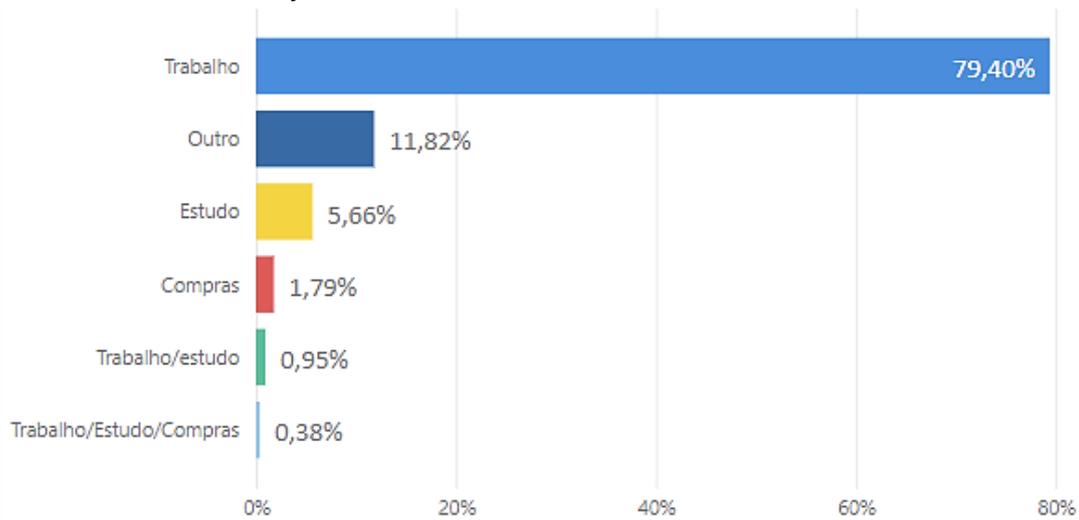
Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Ao serem questionados sobre a frequência com que utilizam a travessia subterrânea, constatou-se que 85,69% das pessoas relataram utilizar as travessias com frequência, o que corresponde a um total de mais de 4 mil indivíduos. Apenas 14,31% dos entrevistados afirmaram não utilizar essas travessias regularmente.

Deslocar-se para o trabalho é o motivo predominante para o uso das travessias, declarado por cerca de 80% dos entrevistados. Dos entrevistados, 5,66% utilizam as travessias por motivo de estudo, e apenas 1,79% faz uso por compras. A pergunta permitia que fosse indicado mais de um motivo para utilização das travessias. Entretanto menos de 1% utiliza simultaneamente para trabalho e estudo, e apenas 0,38%, para trabalho, estudo e compras. Cerca de 11,8% apresentaram outro motivo para o uso das travessias.

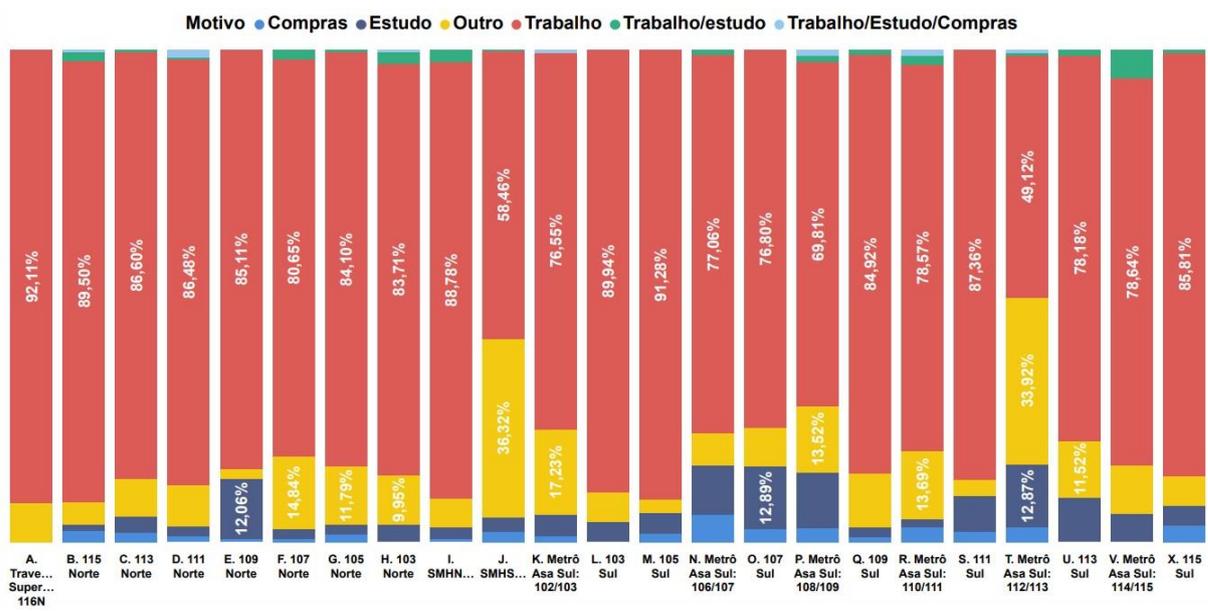
Quando as motivações são analisadas em cada travessia percebem-se diferenças significativas. Destacam-se os exemplos de travessias que dão acesso a templos religiosos (33,92% dos motivos na travessia da 112/113 Sul, com acesso à Igreja Universal) e a hospitais (32,6% dos motivos na travessia da SMHS/SBS, com acesso ao Hospital de Base)

Figura 29 - Motivo de utilização das travessias



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

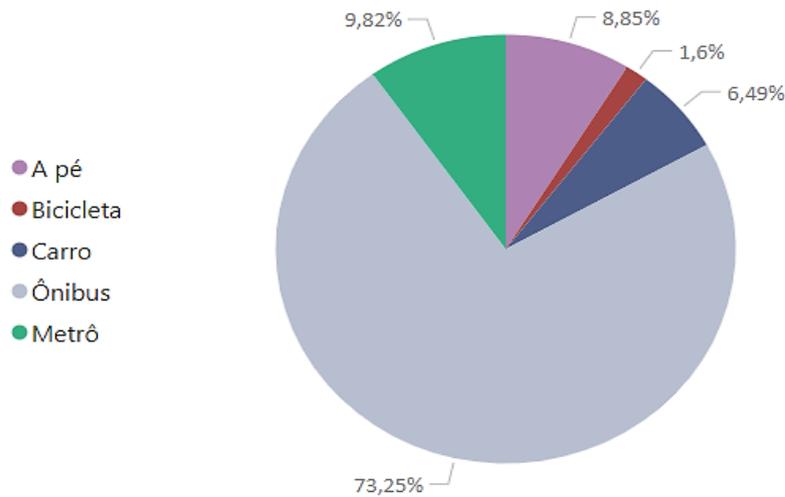
Figura 30 - Motivo de utilização das travessias



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Quanto ao meio de transporte utilizado para chegar às travessias, 73,25% dos entrevistados declararam utilizar o ônibus. Apenas 9,82% chegaram de metrô e 8,85%, a pé, enquanto 6,49% chegaram de carro. Cerca de 1,6% informou utilizar a bicicleta para se deslocar até as travessias.

Figura 31 - Meio de transporte utilizado para acessar as travessias

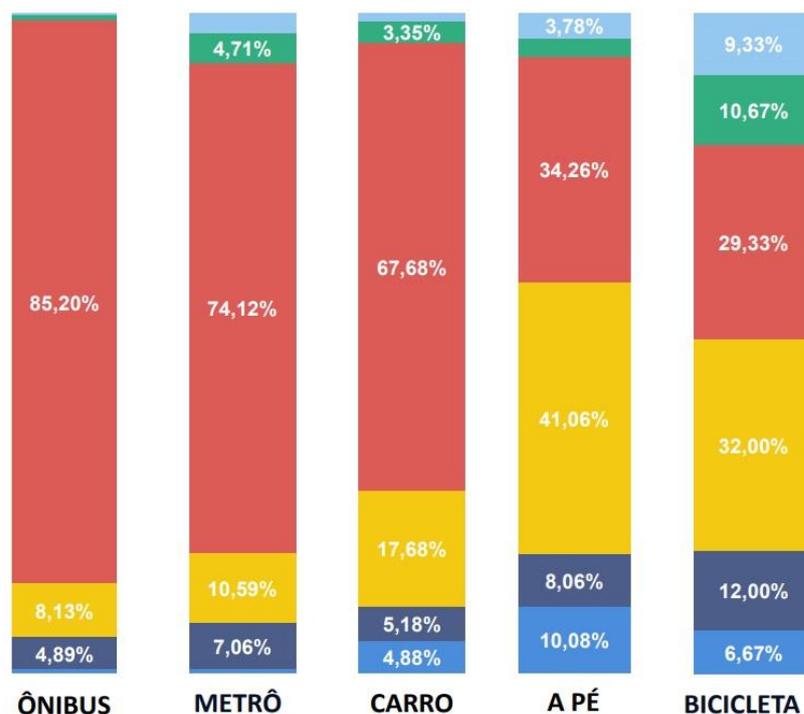


Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Quando os motivos de uso das travessias e os meios de transporte utilizados para acessá-las são associados, observa-se que o deslocamento ao trabalho é o principal motivo daqueles que utilizam o ônibus (85,2%) e o carro (67,68%). Porém quando as pessoas se deslocam a pé, a maioria (41,06%) declara motivos diferentes do trabalho (34,26%) e quase 10% usam as travessias para compras.

Para aqueles que chegaram às travessias de bicicleta, 29,33% estão-se deslocando para o trabalho, 10,67%, para trabalho e estudo, 12%, para o local de estudo, 6,67%, para realizar compras e 32% terem outros motivos.

Figura 32 - Motivos do deslocamento às travessias por meio de transporte utilizado para acessá-las

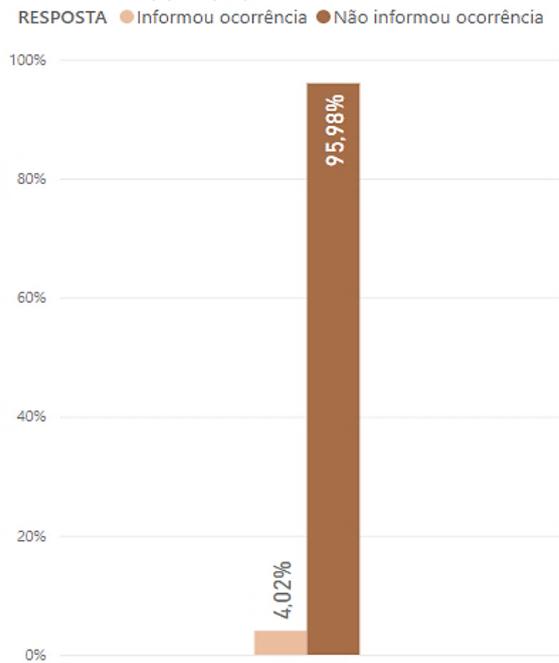


Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Nas travessias subterrâneas pelas estações de metrô, mais de 95% dos entrevistados relatam não terem presenciado qualquer ocorrência. Apenas 4% reclamaram ter vivenciado situações de insegurança, sobretudo relacionadas a furto/roubo.

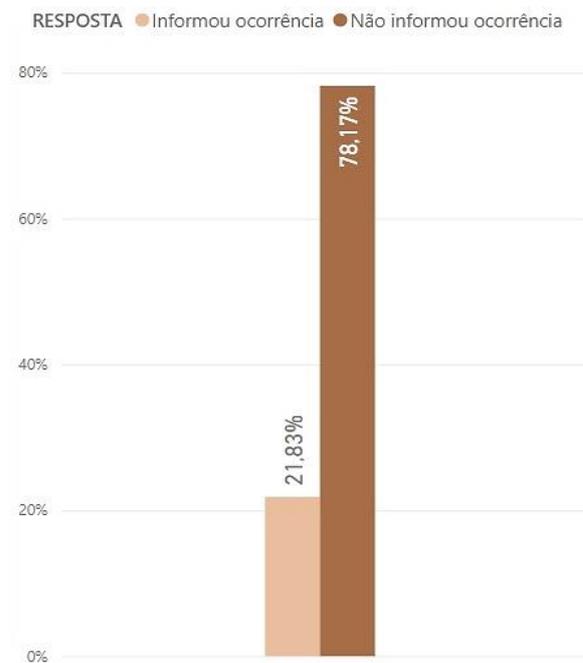
A situação é diferente nas demais travessias subterrâneas, pois quase 22% dos entrevistados relatam ocorrências.

Figura 33 - Ocorrências presenciadas pelos entrevistados nas travessias subterrâneas pelas estações de metrô



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

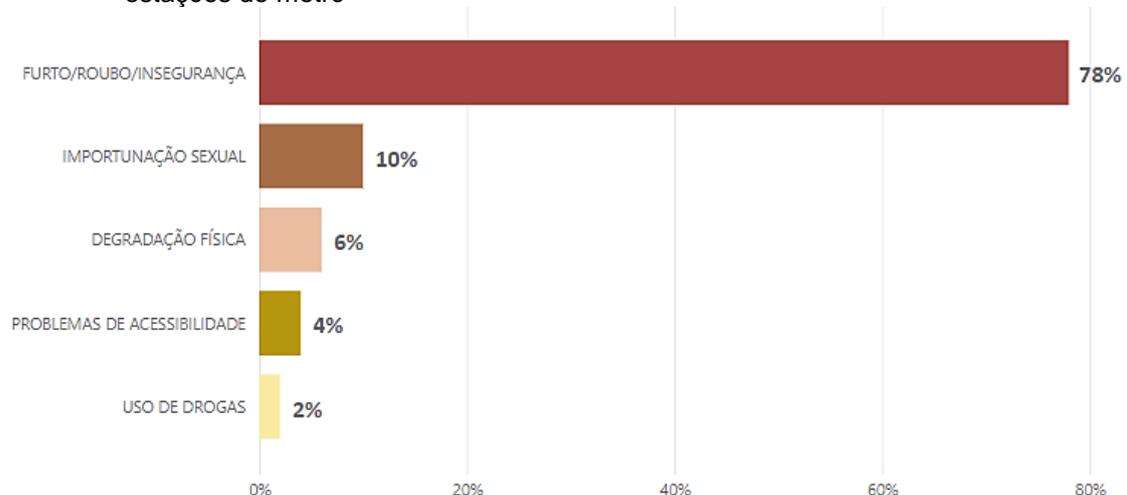
Figura 34 - Ocorrências presenciadas pelos entrevistados nas demais travessias subterrâneas



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Nas travessias pelas estações do metrô, situações de roubo, furto ou insegurança são os relatos predominantes dos entrevistados (78%), além de situações de importunação sexual (10%) e usuários de drogas (2%). As demais problemáticas relatadas referem-se à degradação física das travessias (6%) e a problemas de acessibilidade (4%).

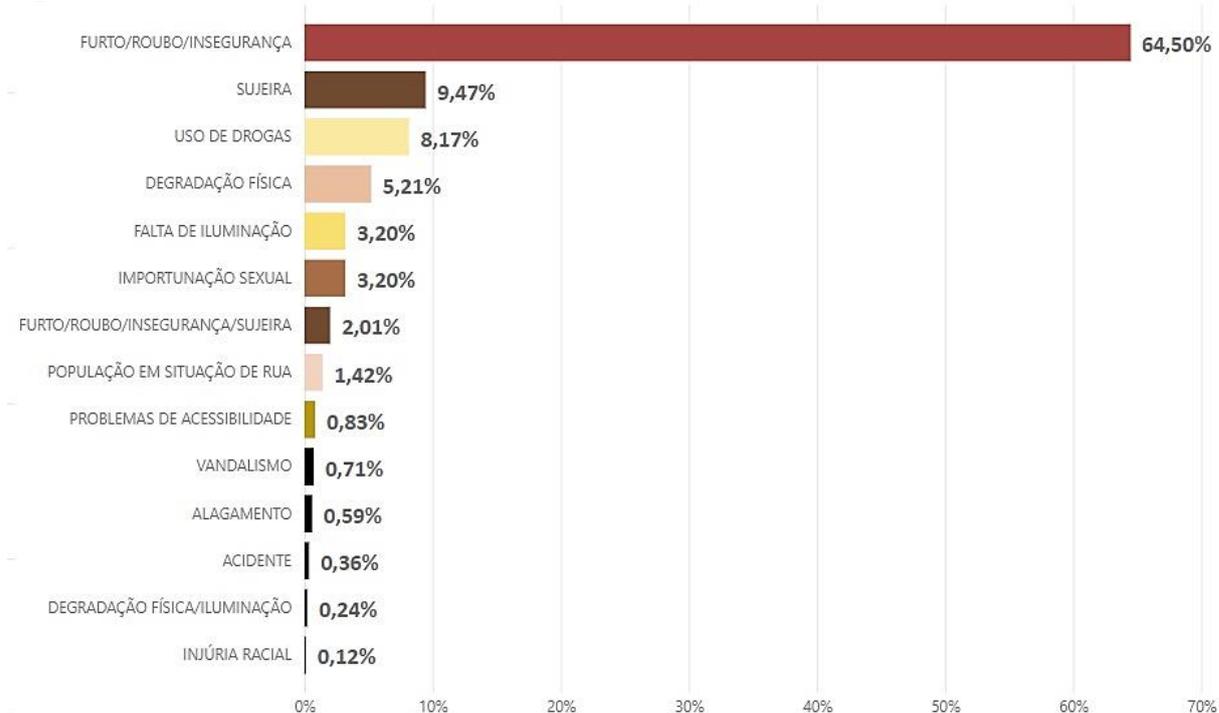
Figura 35 - Ocorrências presenciadas pelos entrevistados nas travessias subterrâneas pelas estações de metrô



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

Nas demais travessias subterrâneas, mais de 65,3% relatam terem presenciado situações de roubo, furto ou insegurança. Além disso, relatam terem visto uso de drogas (quase 8%) ou situações de importunação sexual (3,17%). O restante das ocorrências refere-se a aspectos de manutenção dos espaços, tais como sujeira (9,75%), falta de iluminação (3,17%), e há uma percepção de mais de 5% dos entrevistados da degradação física do espaço.

Figura 36 - Ocorrências presenciadas pelos entrevistados nas demais travessias subterrâneas



Fonte: COET/DEPAT/IPEDF Codeplan

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho consolidado na presente pesquisa garantiu o agrupamento de diversos dados sobre as travessias do Eixão, abrindo caminho para o desenvolvimento de estudos futuros, seja na atualização do material produzido, seja na busca por novas análises, a fim de que a cada dia possam ser entregues à população mais subsídios consistentes para o aprimoramento da mobilidade ativa.

Também, a pedido da SEMOB,³ foi solicitada ao IPEDF Codeplan uma nova pesquisa sobre a unidade de vizinhança expandida além do Eixo Rodoviário, com o objetivo de conhecer a percepção dessas pessoas sobre as travessias leste/oeste da cidade. Assim, foi iniciada a Pesquisa pela Central de Atendimento 156, cujos dados serão disponibilizados em breve para complementar os estudos sobre as travessias do Eixão.

³ Processo SEI nº 00090-00023126/2021-60.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHOLD, Audrey Luz Nassif. **As passagens subterrâneas de pedestres em Brasília: iluminação e percepção**. Tese (mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 320, 2018.

CODEPLAN. **Nota Técnica nº 01/2014 - Delimitação do Espaço Metropolitano de Brasília - Área Metropolitana de Brasília**. Brasília: CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2014. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-N%C2%BA-01-2014-Delimita%C3%A7%C3%A3o-do-Espa%C3%A7o-Metropolitando-de-Bras%C3%ADlia-%C3%81rea-Metropolitanda-de-Bras%C3%ADlia.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

HOLANDA, Frederico de. O rei está nu! **Correio Braziliense**, Brasília, 6 de dezembro de 2011. Caderno 1, p. 15.

Figura A4 - Formulário de Contagens - Eixo L.

Q		Pesquisa Travessias do Eixo Rodoviário - Brasília - DF - 2021																						
		QUESTIONÁRIO																						
Data	03/11/2021																							
Local	111 SUL																							
Período	TARDE	Situação do tempo																20h/nublado						
Pesquisador	Abraão César dos Santos Rodrigues																							
Intervalo de 15 min	gênero		idade	raça/cor						cidade	modo de transporte					motivação				freq		ocorrência relevante atingindo os passantes		
	masc	fem		afrodesc	indígena	amarelo	negro	branco	pardo		preto	a pé	bicicleta	ônibus	metrô	carro	trabalho	estudo	compras	voltar	outro		sim	não
16:00	X		33							Brasília					X	X					X			
		X	48							Brasília	X						X					X		
		X	35							Brasília											X			
		X	28							Luziânia											X			
			46				X			Brasília											X			assalto
		X	41				X			Lagoa 2201											X			
			64				X			ocidental											X			sujeira
		X	49					X		ocidental											X			
16:15	X		40				X			Brasília											X			
		X	22				X			Volpato												X		assalto
		X	51					X		Brasília											X			assalto
		X	26						X	Lagoa 2201											X			
		X	50						X	ocidental											X			
		X	44						X	ocidental												X		assalto
		X	47						X	Luziânia											X			
Nº	OBSERVAÇÃO VOLUNTÁRIA CONFORME NUMERAÇÃO ANOTADA NA CÉLULA "OCORRÊNCIA"																							
1																								
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								

296

MARCO 2015 #30

Fonte: IPEDF Codeplan

Apêndice B - Dicionário de dados: “Base de dados_Contagens_Travessias do Eixão”**Quadro 1 - ABA: Microdados Unificados**

(Continua)

Nome do campo (coluna)	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
label (A)	1 a 26.088	Número sequencial	Chave de identificação do usuário. Informa o total de usuários contabilizados na pesquisa.
id (B)	-	Número sequencial	Chave de identificação do formulário.
intervalo (C)	00:00:00	hora	Horário da coleta do dado com intervalo a cada 15 minutos.
masc (D)	0 1	não sim	Informa a percepção do pesquisador referente ao Gênero: Homem.
fem (E)	0 1	não sim	Informa a percepção do pesquisador referente ao Gênero: Mulher.
crianca (F)	0 1	não sim	Informa se o usuário contabilizado é reconhecido como “Criança” (idade).
adul (G)	0 1	não sim	Informa se o usuário contabilizado é reconhecido como “Adulto” (idade).
idos (H)	0 1	não sim	Informa se o usuário contabilizado é reconhecido como “Idoso” (idade).
em_grupo (I)	0 1	não sim	Define se o usuário passou pela travessia sozinho ou acompanhado.
eixão_baixo (J)	0 1	Atravessou por cima do Eixão Atravessou por baixo do Eixão	Indica os usuários que atravessaram pela passagem subterrânea do Eixão.
eixinho_L_baixo (K)	0 1	Atravessou por cima do Eixinho L Atravessou por baixo do Eixinho L	Indica os usuários que atravessaram pela passagem subterrânea do Eixinho L.
eixão_cima (L)	0 1	Atravessou por baixo do Eixão Atravessou por cima do Eixão	Indica os usuários que atravessaram por cima do Eixão.
eixinho_L_cima (M)	0 1	Atravessou por baixo do Eixinho L Atravessou por cima do Eixinho L	Indica os usuários que atravessaram por cima do Eixinho L.
ciclista (N)	0 1	não sim	Define o modo de travessia do usuário: deslocamento por bicicleta.
cadeirante (O)	0 1	não sim	Define o modo de travessia do usuário: Deslocamento por cadeira de rodas.

Quadro 1 - ABA: Microdados Unificados

(Continua)

Nome do campo (coluna)	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
contagem pedestre (X)	0 1	não sim	Define o modo de travessia do usuário: Deslocamento à pé.
observações (P)	-	-	Observações variadas.
ficha_id (Q)	-	nº da ficha	Numeração manual das fichas.
tipo (R)	1 2 3 4	Eixão - Contagem de pedestres que atravessam por cima do Eixão na 116 Norte Metro - Contagem L - Contagem de pedestres sentido Eixinho L para Eixão W - Contagem de pedestres sentido Eixinho W para Eixão	Tipo do Formulário preenchido na pesquisa em campo.
data (S)	-	ano-mês-dia	Apresenta a data do preenchimento do formulário.
local (T)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23	X. 115 Sul U. 113 Sul S. 111 Sul Q. 109 Sul O. 107 Sul M. 105 Sul L. 103 Sul J. SMHS/SBS I. SMHN/SAUN H. 103 Norte G. 105 Norte F. 107 Norte E. 109 Norte D. 111 Norte C. 113 Norte B. 115 Norte K. Metrô Asa Sul: 102/103 N. Metrô Asa Sul: 106/107 P. Metrô Asa Sul: 108/109 R. Metrô Asa Sul: 110/111 T. Metrô Asa Sul: 112/113 V. Metrô Asa Sul: 114/115 A. Travessia Superficial 116 Norte	Informa o local da contagem conforme a travessia.

Quadro 1 - ABA: Microdados Unificados

(Conclusão)

Nome do campo (coluna)	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
período (U)	1 2 #N/A	Matutino Vespertino Sem informação	Indica o período/turno da coleta do dado em campo.
Situação do tempo (V)	1 2 3 #N/A	Ensolarado Chuvoso Nublado Sem informação	Informa a situação do tempo no dia da coleta do dado em campo.
pesquisador (W)	-	Nome	Refere-se ao nome do pesquisador que preencheu o formulário.
Local de Travessia no Eixão (Y)	Sob o Eixão Sobre o Eixão Vazia Não informado	Por baixo do Eixão, ou seja, na passarela subterrânea Por cima do Eixão, ou seja, pela via superficial Sem informação	Indica, em síntese, a forma como o usuário passa para atravessar o Eixão.
Sentido de deslocamento (Z)	Quadras 100/300 Quadras 200/400 Metrô	Sentido Leste para Oeste Sentido Oeste para Leste Dado de sentido de deslocamento inválido	Informa o sentido de deslocamento do usuário na observação da pesquisa de campo.
Local de Travessia no Eixinho (AA)	Sob o Eixinho L W Sobre o Eixinho L W Vazia	Por baixo do Eixinho L ou W, ou seja, na passarela subterrânea Por cima do Eixinho L ou W, ou seja, pela via superficial Sem informação	Indica por onde o usuário passa para atravessar o Eixinho L ou W.
Local da Contagem (AB)	Eixo L Eixo W Metrô	Pesquisador posicionado do lado do Eixo L Pesquisador posicionado do lado do Eixo W Pesquisador posicionado dentro da travessia do metrô	Os pesquisadores nos Eixos L ou W se posicionaram de forma a visualizar à distância os usuários que atravessavam o Eixinho e Eixão, seja por cima ou por baixo das vias. Os pesquisadores ficaram posicionados na escada da entrada leste da passagem do metrô.

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan

Quadro 2 - ABA: Microdados Unificado limpo

(Continua)

Nome do campo (coluna)	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
label (A)	1-25.147	Número sequencial	Chave de identificação do usuário. Informa o total de usuários contabilizados na pesquisa.
intervalo (B)	00:00:00	hora	Horário da coleta do dado.
intervalo horário (C)	07 às 09h 09 às 11h 11 às 13h 13 às 15h 15 às 17h 17 às 19h	Faixa de horários	Agrupamento de faixas de horários da coleta do dado.
Gênero (D)	Homem Mulher	Sexo Masculino Sexo Feminino	Informa a percepção do pesquisador referente ao Gênero: Homem ou Mulher.
Idade (E)	Adulto Criança Idoso	Idade percebida pelo pesquisador	Informa se o usuário contabilizado é reconhecido pelo pesquisador como "Adulto", "Criança" ou "Idoso".
em_grupo (F)	Sozinho Em Grupo	Atravessou sozinho Atravessou em grupo	Define se o usuário passou pela travessia sozinho ou acompanhado.
Modo (G)	Ciclista Cadeirante Pedestre	Deslocamento por bicicleta Deslocamento por cadeira de rodas Deslocamento à pé	Define o modo de travessia do usuário.
observações (H)	-	-	Observações variadas.
ficha_id (I)	-	nº da ficha	Numeração manual das fichas.
tipo (J)	1 2 3 4	Eixão - Contagem de pedestres que atravessam por cima do Eixão Metro - Contagem L - Contagem de pedestres sentido Eixinho L para Eixão W - Contagem de pedestres sentido Eixinho W para Eixão	Tipo do Formulário preenchido na pesquisa em campo.
data (K)	-	ano-mês-dia	Apresenta a data do preenchimento do formulário

Quadro 2 - ABA: Microdados Unificado limpo

(Continua)

Nome do campo (coluna)	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
local (L)	A. Travessia Superficial 116N B. 115 Norte C. 113 Norte D. 111 Norte E. 109 Norte F. 107 Norte G. 105 Norte H. 103 Norte I. SMHN/SAUN J. SMHS/SBS K. Metrô Asa Sul: 102/103 L. 103 Sul M. 105 Sul N. Metrô Asa Sul: 106/107 O. 107 Sul P. Metrô Asa Sul: 108/109 Q. 109 Sul R. Metrô Asa Sul: 110/111 S. 111 Sul T. Metrô Asa Sul: 112/113 U. 113 Sul V. Metrô Asa Sul: 114/115 X. 115 Sul	Travessia Superficial 116N Travessia subterrânea 115 Norte Travessia subterrânea 113 Norte Travessia subterrânea 111 Norte Travessia subterrânea 109 Norte Travessia subterrânea 107 Norte Travessia subterrânea 105 Norte Travessia subterrânea 103 Norte Travessia subterrânea SMHN/SAUN Travessia subterrânea SMHS/SBS Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 102/103 Travessia subterrânea 103 Sul Travessia subterrânea 105 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 106/107 Travessia subterrânea 107 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 108/109 Travessia subterrânea 109 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 110/111 Travessia subterrânea 111 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 112/113 Travessia subterrânea 113 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 114/115 Travessia subterrânea 115 Sul	Informa o local da contagem conforme a travessia.
local1 (M)	Travessia subterrânea Travessia pela estação do metrô Travessia superficial da 116 Norte	Travessias subterrâneas do Eixão Travessias subterrâneas do Eixão que passam pelo metrô Travessia superficial do Eixão que passa pela quadra 116 Norte	Informa o local da contagem conforme o tipo de travessia (agrupamento dos dados).
local2 (N)	Asa Norte Asa Sul	Travessia localizada na Asa Norte Travessia localizada na Asa Sul	Define em qual Asa se localiza a travessia no Eixão.
y (O)	-	Latitude	Define a latitude da localização da travessia.
x (P)	-	Longitude	Define a longitude da localização da travessia.

Quadro 2 - ABA: Microdados Unificado limpo

(Continua)

Nome do campo (coluna)	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
periodo (Q)	1 2 #N/A	Matutino Vespertino Sem informação	Indica o período/turno da coleta do dado em campo.
situacao_do tempo (R)	1 2 3 #N/A	Ensolarado Chuvoso Nublado Sem informação	Informa a situação do tempo no dia da coleta do dado em campo.
pesquisador (S)	-	nome do pesquisador	Refere-se ao nome do pesquisador que preencheu o formulário.
Local de Travessia no Eixão PONDERADA (T)	Sob o Eixão Sobre o Eixão Não informado	Por baixo do Eixão, ou seja, na passarela subterrânea Por cima do Eixão, ou seja, pela via superficial Sem informação	Indica, em síntese, a forma como o usuário passa para atravessar o Eixão.
Sentido de deslocamento (U)	Quadras 100/300 Quadras 200/400 Metrô	Sentido Leste para Oeste Sentido Oeste para Leste Dado de sentido de deslocamento inválido	Informa o sentido de deslocamento do usuário na observação da pesquisa de campo.
Local de Travessia no Eixinho- PONDERADA (V)	Sob o Eixinho L W Sobre o Eixinho L W Não informado	Por baixo do Eixinho L ou W, ou seja, na passarela subterrânea Por cima do Eixinho L ou W, ou seja, pela via superficial Sem informação	Local por onde o usuário passa para atravessar o Eixinho L ou W.
Local da Contagem (W)	Eixo L Eixo W Eixão 116 Norte Metrô	Pesquisador posicionado do lado do Eixo L Pesquisador posicionado do lado do Eixo W Pesquisador posicionado na Travessia da 116 Norte Pesquisador posicionado dentro da travessia do metrô	Os pesquisadores nos Eixos L, W ou na Travessia Superficial da 116N se posicionaram de forma a visualizar à distância os usuários que atravessavam o Eixinho e Eixão, seja por cima ou seja por baixo das vias. Os pesquisadores ficaram posicionados na escada da entrada leste da passagem do metrô.

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan

Apêndice C - Dicionário de dados: “Base de dados_Entrevistas_Travessias do Eixão”**Quadro 3 - ABA: Microdados Unificados**

(Continua)

Colunas da ABA Microdados Unificados	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
id (A)	1-5.407	Número sequencial	Chave de identificação do formulário.
intervalo (B)	-	hora	Horário da coleta do dado.
idade (C)	-	Número	Idade declarada pelo entrevistado.
idade1 (D)	0-12 anos 13-18 anos 19-29 anos 30-44 anos 45-59 anos 60-79 anos 80 anos ou mais	Idade do entrevistado	Faixa etária agrupada por grupos de idade.
cidade-RA ou Município (E)	Abadiânia - GO Águas Claras - DF Águas Lindas de Goiás - GO Arniqueira - DF Brazlândia - DF Buritis - MG Candangolândia - DF Ceilândia - DF Cidade Ocidental - GO Cocalzinho de Goiás - GO Colina - SP Cristalina - GO Cruzeiro - DF Divinópolis - MG Fercal - DF Formosa - GO Gama - DF	Região Administrativa Município Estado	Local de origem do usuário entrevistado.

Quadro 3 - ABA: Microdados Unificados

(Continua)

Colunas da Aba Microdados Unificados	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
cidade-RA ou Município (E)	Goiânia - GO Goiás Guará - DF Ilegível Itapoã - DF Jardim Botânico - DF Lago Norte - DF Lago Sul - DF Luziânia - GO Novo Gama - GO Núcleo Brandeirante - DF Outro Padre Bernardo - GO Paracatu - MG Paranoá - DF Park Way - DF Planaltina - GO Plano Piloto - DF Recanto das Emas - DF Recife - PE Região Nordeste Riacho Fundo I - DF Riacho Fundo II - DF Rio de Janeiro Samambaia - DF Santa Maria - DF Sto Antônio do Descoberto - GO São Paulo - SP São Sebastião - DF SCIA Estrutural - DF Sobradinho - DF Sobradinho II - DF	Região Administrativa Município Estado	Local de origem do usuário entrevistado.

Quadro 3 - ABA: Microdados Unificados

(Continua)

Colunas da Aba Microdados Unificados	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
cidade-RA ou Município (E)	Sol Nascente/Pôr do Sol - DF Sudoeste/Octogonal - DF Taguatinga - DF Teresina - PI Teresina - PE Unai - MG Valparaíso - GO Varjão - DF Vicente Pires - DF Vitória - ES Vazias	Região Administrativa Município Estado	Local de origem do usuário entrevistado.
Origem (F)	Plano Piloto - DF Outras RA's do DF PMB Outros Estados Sem Informação	Plano Piloto - RAI DF excluindo o Plano Piloto - RA-I Periferia Metropolitana de Brasília Outros Estados (excluindo DF e municípios da PMB/GO) Sem informação cadastrada	Local de origem do usuário entrevistado agrupado.
Obs.: sobre RA o Município (G)	-	-	Observações variadas.
ficha_id (H)		nº da ficha	Numeração manual das fichas.
fem (I)	0 1	não sim	Gênero declarado pelo entrevistado.
masc (J)	0 1	não sim	Gênero declarado pelo entrevistado.
não marcou sexo (K)	0 1	marcou fem ou masc não marcou o gênero	Gênero declarado pelo entrevistado.
afrod (L)	0 1	não sim	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.
indig (M)	0 1	não sim	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.
amare (N)	0 1	não sim	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.

Quadro 3 - ABA: Microdados Unificados

(Continua)

Colunas da Aba Microdados Unificados	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
PRETO-UNIFICADO (O)	0 1	não sim	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.
negro (P)	0 1	não sim	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.
branc (Q)	0 1	não sim	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.
pardo (R)	0 1	não sim	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.
preto (S)	0 1	não sim	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.
não marcou raça (T)	0 1	marcou raça ou cor não marcou raça ou cor	Cor ou Raça declarada pelo entrevistado.
A pé (U)	0 1	não sim	Define o modo de transporte do usuário para chegar até a travessia.
Bicicleta (V)	0 1	não sim	Define o modo de transporte do usuário para chegar até a travessia.
Ônibus (W)	0 1	não sim	Define o modo de transporte do usuário para chegar até a travessia.
Metrô (X)	0 1	não sim	Define o modo de transporte do usuário para chegar até a travessia.
Carro (Y)	0 1	não sim	Define o modo de transporte do usuário para chegar até a travessia.
Utilizou 2 ou mais meios de transporte (Z)	0 1	não sim	Define se o usuário utilizou dois ou mais modos de transportes para chegar até a travessia.
Não marcou modo de transporte (AA)	0 1	marcou modo de transporte não marcou o modo de transporte	Define que não foi indicado o modo de transporte do usuário para chegar até a travessia.
trabalho (AB)	0 1	não sim	Define o motivo de travessia do usuário.
estudo (AC)	0 1	não sim	Define o motivo de travessia do usuário.

Quadro 3 - ABA: Microdados Unificados

(Continua)

Colunas da Aba Microdados Unificados	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
compra (AD)	0 1	não sim	Define o motivo de travessia do usuário.
outro (AE)	0 1	não sim	Define o motivo de travessia do usuário.
marcou 2 ou mais motivos (AF)	0 1	não sim	Define se o usuário teve 2 dois ou mais motivos para chegar até a travessia.
não marcou MOTIVO (AG)	0 1	marcou motivo não marcou motivo	Define que não foi indicado o motivo do usuário chegar até a travessia.
freq_sim (AH)	0 1	não sim	Define se o usuário frequenta as travessias.
freq_nao (AI)	0 1	não sim	Define se o usuário frequenta as travessias.
não marcou frequência (AJ)	0 1	marcou frequência não marcou frequência	Define se o usuário frequenta as travessias.
outro_desc (AK)	-	texto - diversos	Define o motivo de travessia do usuário.
ocorrencia (AL)	-	texto - diversos	Relato das ocorrências nas travessias (sem padronização).
_TEMA (AM)	Informou ocorrência Não informou ocorrência	Usuário informou conhecimento de ocorrências Usuário não informou conhecimento de ocorrências	Define se o usuário entrevistado informou ter conhecimento de ocorrências nas travessias.
TEMA (AT)	Acidente Alagamento Degradação física Degradação física/iluminação Falta de iluminação Furto/Roubo/Insegurança Furto/Roubo/Insegurança/Sujeira Importunação sexual	Presenciou acidente de carro ou atropelamento Alagamento Buracos, necessidade de reparos ou melhorias Buracos, necessidade de reparos ou melhorias/Iluminação-áreas escuras, ausência de iluminação Iluminação-áreas escuras, ausência de iluminação Presenciou roubos, assaltos, ou tentativas, esfaqueamento Presenciou roubos, assaltos, ou tentativas, esfaqueamento/presença de ratos, sujeira, mau cheiro, lixo Importunação sexual- casos de assédio, nudez, cenas obscenas, estupro	Sistematiza as ocorrências nas travessias relatadas pelos entrevistados.

Quadro 3 - ABA: Microdados Unificados

(Continua)

Colunas da Aba Microdados Unificados	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
TEMA (AT)	Injúria racial Não informou ocorrência População em situação de rua Problemas de acessibilidade Sujeira Uso de drogas Vandalismo	Situação de preconceito racial Não informou ocorrência Presença de população em situação de rua Falta de rampas, problemas em escadas Presença de ratos, sujeira, mau cheiro, lixo Presença de usuários de drogas nas travessias Presença de danos intencionais causados na travessia, sem motivo aparente ou com o propósito de destruição.	Sistematiza as ocorrências nas travessias relatadas pelos entrevistados.
local (AN)	A. Travessia Superficial 116N B. 115 Norte C. 113 Norte D. 111 Norte E. 109 Norte F. 107 Norte G. 105 Norte H. 103 Norte I. SMHN/SAUN J. SMHS/SBS K. Metrô Asa Sul: 102/103 L. 103 Sul M. 105 Sul N. Metrô Asa Sul: 106/107 O. 107 Sul P. Metrô Asa Sul: 108/109 Q. 109 Sul R. Metrô Asa Sul: 110/111 S. 111 Sul T. Metrô Asa Sul: 112/113 U. 113 Sul V. Metrô Asa Sul: 114/115 X. 115 Sul	Travessia Superficial 116N Travessia subterrânea 115 Norte Travessia subterrânea 113 Norte Travessia subterrânea 111 Norte Travessia subterrânea 109 Norte Travessia subterrânea 107 Norte Travessia subterrânea 105 Norte Travessia subterrânea 103 Norte Travessia subterrânea SMHN/SAUN Travessia subterrânea SMHS/SBS Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 102/103 Travessia subterrânea 103 Sul Travessia subterrânea 105 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 106/107 Travessia subterrânea 107 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 108/109 Travessia subterrânea 109 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 110/111 Travessia subterrânea 111 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 112/113 Travessia subterrânea 113 Sul Travessia subterrânea Metrô Asa Sul: 114/115 Travessia subterrânea 115 Sul	Informa o local da contagem conforme a travessia.

Quadro 3 - ABA: Microdados Unificados

(Conclusão)

Colunas da Aba Microdados Unificados	Valor	Descrição do valor	Descrição da coluna
genero (AO)	Homem Mulher Não identificado	Gênero	Consolidação do gênero declarado pelo entrevistado agrupando os dados das colunas J-K-L.
Raça ou Cor (AP)	Amarelo Branco Pardo Preto Indígena Não identificado	Amarelo Branco Pardo Preto (Afrodescendentes, preto e negro) Indígena Sem informação	Consolidação da Cor ou Raça declarada pelo entrevistado agrupando os dados das colunas M até U.
local2 (AQ)	Asa Sul Asa Norte	Travessia localizada na Asa Sul Travessia localizada na Asa Norte	Travessia analisada de acordo com a localização - Asa Sul ou Asa Norte.
data (AR)	data	Data indicada pelo entrevistador	Data do preenchimento do formulário.
motivo (AS)	Compras Estudo Trabalho Trabalho/estudo Trabalho/Estudo/Compras Outro Não informado	-	Consolida o motivo de travessia do usuário agrupando os dados das colunas AC a AF.

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br